



Universidade de Aveiro
2022

WENJING YU

**LITERATURA INFANTIL SOBRE A FILOSOFIA NA
CULTURA CHINESA: ANÁLISE DE *TAO*, DE MANEL
OLLÉ E NEUS CAAMAÑO**



Universidade de Aveiro
2022

WENJING YU

**LITERATURA INFANTIL SOBRE A FILOSOFIA NA
CULTURA CHINESA: ANÁLISE DE TAO, DE MANEL
OLLÉ E NEUS CAAMAÑO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Catedrático do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramo
Professor Professora Catedrática da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Cláudia Maria Ferreira de Sousa Pereira
Professor Auxiliar C/ Agregação da Universidade de Évora

agradecimentos

O tempo passa muito rápido, e os anos de mestrado na Universidade de Aveiro chegaram ao fim. Muito obrigada a todos os professores do Departamento de Línguas e Culturas pelo ensino e pelo cuidado.

Para aperfeiçoar a tese, houve contribuições de uma pessoa, a quem quero agradecer: à professora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, que, desde a definição do tema do trabalho, me deu várias sugestões e continuou a ajudar-me a modificá-lo, com muita paciência.

Durante a realização deste trabalho enriqueci o meu conhecimento em muitos aspetos. Para conseguir completar a tese, agradeço aos professores e colegas pelos seus incentivos.

palavras-chave

literatura de filosofia infantil, ilustração, Tao, Laozi, Taoismo, China.

resumo

Pretende-se, com a presente dissertação, analisar o álbum ilustrado para a infância intitulado Tao, com texto Manel Ollé e ilustrações de Neus Caamaño, uma obra de inspiração chinesa recentemente publicada em Portugal. O objetivo deste trabalho é estudar um exemplo de literatura infantil, publicada em contexto português, inspirada na filosofia chinesa, contribuindo para a popularização do seu conhecimento em Portugal. Para a realização deste trabalho, começou-se por escolher um livro ilustrado de literatura infantil sobre a filosofia da cultura chinesa, Tao. Em seguida, analisou-se o conteúdo da obra e os significados filosóficos específicos, bem como as conotações filosóficas que Lao Tzu deseja transmitir. Este estudo inclui a análise das ilustrações e o seu contributo para a compreensão do conteúdo filosófico por parte da criança e o seu significado na sociedade ocidental moderna, tendo em vista a construção da mensagem. Além disso, o estudo também inclui as apresentações do autor, da ilustradora e de Lao Tzu, bem como do taoísmo, sem esquecer o contributo dos elementos da cultura tradicional chinesa na literatura infantil de base filosófica.

keywords

children's philosophy literature, illustration, Tao, Laozi, Taoism, China.

abstract

This dissertation aims to analyze the illustrated children's album *Tao*, text by Manel Ollé and illustrations by Neus Caamaño, a Chinese-inspired work recently published in Portugal. The purpose of this work is to study an example of children's literature, published in a Portuguese context, inspired by Chinese philosophy, contributing to the popularization of its knowledge in Portugal. To carry out this work, we started by choosing an illustrated book of children's literature about the philosophy of Chinese culture, *Tao*. Then, we intend to analyze the content of the work and the specific philosophical meanings, as well as the philosophical connotations that Laozi wishes to convey. This study includes the analysis of the illustrations and their contribution to the child's understanding of the philosophical content and its significance in modern Western society, with a view to enlightening children. In addition, the study also includes introductions of the author, the illustrator and Laozi, as well as Taoism, not to mention the contribution of elements of traditional Chinese culture in philosophically-based children's literature.

Índice

Introdução	8
I. Literatura filosófica e literatura filosófica infantil	10
1.1 Literatura filosófica	10
1.2 Literatura filosófica infantil.....	12
1.2.1 O desenvolvimento da Literatura filosófica infantil.....	13
1.2.2 Especificidades dos temas da Literatura filosófica infantil	14
II. Laozi e Tao Te Ching	16
2.1 O fundador da literatura filosófica taoista chinesa	16
2.1.1 As experiências da vida	17
2.1.2 A influência de Laozi	18
2.2 Taoismo	20
2.3 Tao Te Ching	20
III. Apresentação do autor e da ilustradora do livro <i>Tao</i>	22
3.1 Manel Ollé	22
3.2 Neus Caamaño	22
IV. Leitura e Análise de <i>Tao</i>	24
4.1 Análise dos elementos temáticos	24
4.2 Descrição e análise das ilustrações e dos elementos chineses no livro	51
4.2.1 Capa	52
1. Água.....	52
2. Pintura a tinta	53
4.2.2 Contracapa	57
4.2.3 Ilustração do interior do livro: alguns elementos-chave da cultura chinesa.....	58
2. Pa Kua ou Oito Trigramas	60
V. Conclusões	62
VI. Referências bibliográficas	67
Anexo 1. Ilustração e conteúdo do livro e respetiva paginação	71

Introdução

O ano 2022 marca os 43 anos desde o estabelecimento de relações diplomáticas formais entre a República Popular da China e a República Portuguesa, e, durante esse período, o intercâmbio literário entre a China e Portugal tornou-se mais intenso. Aproveitando esta maré, a literatura infantil chinesa de alta qualidade, em particular os álbuns ilustrados destinados ao público infantil, começaram a surgir no mercado europeu. No contexto português, para além de obras de autoria portuguesa com temas chineses, também foram surgindo, mais timidamente, outras propostas, nomeadamente através de traduções. A publicação de diferentes edições do volume *Tao Te Ching*, de Laozi, é reveladora da sua popularidade em Portugal. Segundo a UNESCO, o *Tao Te Ching* é, após a *Bíblia*, a obra-prima cultural mais traduzida e publicada no mundo. A designação *Tao Te Ching*, que se traduz diretamente como o livro que ensina razão e virtude, é também uma importante fonte de pensamento filosófico para uma das três principais linhas filosófico-religiosas chinesas, o taoísmo, e tem tido, ao mesmo tempo, uma profunda influência na filosofia, ciência, política e religião tradicional. Utiliza o significado filosófico de "moralidade" como enquadramento para discutir como as pessoas podem melhorar a sua própria moral e cultura, como podem manter a saúde, como os líderes estatais podem governar o país e como utilizar corretamente o poder militar. Ainda hoje, a filosofia de desenvolvimento da China, a sua ideologia de governação e o sonho chinês proposto pelo Presidente Chinês Xi Jinping contêm ideias de *Tao Te Ching*. Além disso, *Tao Te Ching* é também conhecido na China como o "rei de todas as escrituras", devido ao seu conteúdo profundo e à amplitude de conhecimento que engloba.

Mas *Tao Te Ching* não é apenas um guia para adultos, é também uma poderosa forma de educação filosófica para crianças. *Tao Te Ching*, de Laozi, compara muitas ideias abstratas a objetos comuns na natureza, de modo a esclarecer o seu conteúdo de forma acessível e compreensível. Além disso, o texto pode ainda ser complementado por ilustrações interessantes e apelativas que tornam as ideias filosóficas abstratas mais coloridas e imaginativas, para que as crianças as possam compreender melhor e o ensino dos princípios filosóficos não pareça aborrecido, uma vez que as crianças aprendem a filosofia da vida na natureza. Ao mesmo tempo, há muitas plantas e elementos exclusivos da China no livro, como o bambu e a água, que promovem a compreensão das crianças portuguesas sobre a

distante cultura chinesa.

Tendo em vista essa divulgação da cultura chinesa em contexto europeu, em particular em Portugal, escolhi um álbum ilustrado de filosofia infantil para analisar no âmbito desta dissertação, a obra *Tao*, com texto Manel Ollé e ilustrações de Neus Caamaño. Neste livro, as frases curtas e cheias de sabedoria de *Tao* combinam-se perfeitamente com as ilustrações metafóricas e simples, em estilo *naïf*, dominadas por uma paleta de cores contida, incluindo os azuis, vermelhos e cinzentos, para mostrar as ideias filosóficas do taoísmo através da natureza. O resultado é atraente, simples, vibrante e divertido. Além disso, *Tao* apresenta muitas imagens da natureza que revelam qualidades que convém seguir, por exemplo, a água é suave e forte ao mesmo tempo, ou o bambu é flexível e cheio de vida. Mas *Tao* também ensina a dar valor às partes vazias das coisas, como os copos, ao que não tem forma e que, aparentemente, não serve para nada. A imersão das crianças no pensamento taoista e na natureza, de forma mais visual, concreta e acessível possível, permite um confronto com valores que não costumam estar muito presentes na sociedade atual: a simplicidade, deixar que as coisas sigam o seu caminho, a descrição, a intuição, a harmonia com a natureza, a flexibilidade de pensamento, etc.

Assim, nesta dissertação, descreverei brevemente o desenvolvimento da literatura infantil de temática filosófica no contexto da cultura chinesa e analisarei as implicações filosóficas do livro-álbum, utilizando *Tao* como objeto principal deste estudo. A dissertação será dividida em quatro secções principais, nomeadamente uma sobre a literatura filosófica e a literatura filosófica infantil, com relevo para o caso de *Tao Te Ching*. Seguir-se-á a apresentação do autor e da ilustradora da obra infantil escolhida, bem como a comparação e análise de *Tao* e *Tao Te Ching* e a descrição e a análise das ilustrações e dos elementos chineses no livro selecionado.

I. Literatura filosófica e literatura filosófica infantil

1.1 Literatura filosófica

Em primeiro lugar, a palavra "filosofia" provém das antigas palavras gregas "philos" e "sophia". A primeira é uma derivação de philia (φιλία) que significa amizade, amor fraterno e respeito entre os iguais; a segunda significa sabedoria ou simplesmente saber. A filosofia em si não é sabedoria, mas sim a busca da sabedoria, ou "amor à sabedoria" (Marilena Chaui, 2000). Como o nome implica, 'amor à sabedoria' é amor e perseguição, em vez de posse e satisfação; é sabedoria ou inteligência, em vez de conhecimento ou habilidade. Portanto, o significado original de "filosofia" inclui duas dimensões. Em primeiro lugar, a filosofia é uma perseguição ou atividade, um processo dinâmico de reflexão e não é estática. Devemos persegui-la infinitamente. Desse modo, o questionamento e a perseguição são a essência da filosofia.

Em segundo lugar, a filosofia procura a sabedoria, não apenas o conhecimento. A sabedoria é algo mais profundo e mais refinado do que o conhecimento. Aristóteles argumentou que as razões e condições para a mudança da antiga visão do mundo grego para a filosofia eram as seguintes: surpresa, lazer e liberdade (Fernando Maciel Gazoni, 2006). Platão também disse: "A filosofia vem da surpresa" (Marilena Chaui, 2000). Quando as crianças chegam ao mundo pela primeira vez, o seu mundo espiritual ainda não está estabelecido ou raramente está estabelecido. Por vezes, perante tudo à sua volta, mesmo perante elas próprias, sentem-se estranhos, novos e inacreditáveis, o que as deixa surpreendidas com tudo. Além disso, as crianças têm muito tempo livre e de lazer para pensar e explorar o que está à sua volta durante as atividades do dia. Questões profundamente filosóficas surgem da surpresa e curiosidade das crianças sobre o mundo que as rodeia, e também se liga à vida quotidiana das crianças através da brincadeira.

A filosofia é a visão mais geral que as pessoas têm do mundo exterior e de si próprias (Marilena Chaui, 2000). As informações sobre o mundo provêm da reflexão e generalização do conhecimento e da experiência, outras da imaginação e da especulação sem conhecimento profundo. As filosofias antigas eram ainda de cariz primitivo. No caso dos indivíduos, também eles poderiam ter um pensamento filosófico primitivo sem todo o tipo de

conhecimento e experiência. O pensamento filosófico é uma parte natural da natureza humana, não um pensamento deliberado. Por conseguinte, as crianças revelam também um pensamento filosófico primitivo.

Normalmente associamos a literatura filosófica às chamadas "três visões", ou seja, a visão da vida, a visão do mundo e a visão dos valores. Estas são as nossas atitudes e visões básicas sobre a vida, sobre o mundo e sobre muitas questões (Jin Weihong, 2018).

Tanto os mitos como os contos de fadas exibem também um pensamento filosófico primitivo. Mas a visão do mundo da literatura filosófica é diferente da visão do mundo da mitologia ou dos contos de fadas, na medida em que apela à razão humana, à observação, à experiência e está sujeita a verificação. Assim, a visão do mundo da literatura filosófica mais antiga tinha muito em comum com a ciência. No Ocidente, as reflexões filosóficas dos filósofos da Grécia antiga eram de natureza científica, de modo que a literatura filosófica ocidental começou com uma espécie de intelectualismo, o antigo racionalismo, que representava o espírito da ciência.

Em segundo lugar, quais são os principais temas estudados na literatura filosófica?

Qian Mu disse que a literatura filosófica está principalmente preocupada com duas questões: primeiro, o que é o mundo? A segunda questão é o que é a vida? (Fudan 2019)

Na verdade, o mundo é tudo o que vemos, mas qual é a sua origem, ela possui uma base unificada, e o que usamos para explicar o processo natural de geração? Os humanos sempre se revelaram curiosos sobre o desconhecido.

A segunda questão é a questão da vida, e a questão mais fundamental da vida é a discussão do sentido da vida. Na verdade, a questão central do sentido da vida é “Quem sou eu?”, seguida de uma série de outras questões: De onde é que vimos? Para onde queremos ir? Que tipo de vida é uma boa vida?

Assim, uma definição da literatura filosófica passível de ser aceite é aquela que corresponde uma forma literária de filosofia que se concentra na crítica, reflexão, indagação e introspeção sobre questões fundamentais sobre a vida, conhecimento e valores, com o objetivo de nos tornarmos mais sábios e autorreflexivos, de nos tornarmos pessoas melhores

e de vivermos melhor. A literatura filosófica é entendida, neste sentido, como uma literatura próxima das nossas vidas e instrutiva nas nossas atitudes em relação à vida e à prática da vida.

1.2 Literatura filosófica infantil

A filosofia existe não só na história social, mas também na vida dos indivíduos. Em última análise, a filosofia é o produto do cérebro humano e a reflexão subjetiva do cérebro humano sobre o mundo objetivo. Sem o indivíduo humano, a filosofia não pode ser produzida ou existir. Confúcio, na China antiga, há muito que estava ciente da relação entre filosofia e seres humanos:

O Mestre disse: "Aos quinze anos, ponho o meu coração a aprender. Aos trinta, eu era independente. Aos quarenta, já não sofria de perplexidades. Aos cinquenta, aprendi o que estava além do controle humano e comecei a saber como estar contente. Aos sessenta anos, eu fui capaz de aceitar opiniões diferentes. Aos setenta, podia seguir os ditames do meu próprio coração, pois o que eu desejava já não ultrapassava os limites da capacidade." (Confúcio, 2016)

As crianças têm a sua própria filosofia e também são filósofos à sua maneira. Porque procurar o conhecimento faz parte da natureza humana, a filosofia das crianças é uma espécie de natureza das crianças. As crianças ficam surpreendidas com o mundo exterior e fazem frequentemente algumas perguntas aos adultos. Existem três condições para estabelecer uma relação entre a filosofia infantil e a filosofia adulta: primeiro, os indivíduos têm um sólido potencial de desenvolvimento; segundo, os indivíduos têm uma certa cultura e participam em atividades culturais; terceiro, as crianças e os adultos pertencem aproximadamente a uma mesma cultura (Gao Zhenyu, 2018). Nesta medida, as mentes das crianças são independentes e elas lidam com cada problema de forma isolada, sem unificar as suas próprias respostas através de uma teoria geral e tirando um princípio comum da mesma. Se compararmos a filosofia infantil moderna com a filosofia adulta na sociedade primitiva, a filosofia infantil moderna é uma repetição da antiga filosofia de reconhecimento, ou seja, a filosofia infantil moderna desenvolve-se efetivamente a partir da antiga filosofia de reconhecimento-

O pensamento filosófico natural das crianças também se reflete na sua vida quotidiana e, necessariamente, na sua literatura. No passado, todo o pensamento filosófico da literatura infantil fundiu-se naturalmente na sua expressão literária, porque o conceito de "filosofia infantil" não é fácil de compreender e aceitar. Só quando o professor de filosofia, Matthew Lipman, apresentou a ideia de "Filosofia para as crianças", as pessoas começaram a pensar na filosofia a partir dessa perspetiva (Douglas Martin, 2011).

1.2.1 O desenvolvimento da Literatura filosófica infantil

A literatura filosófica infantil, que tem recebido uma atenção crescente nos últimos 20 anos, é definida como a forma como as crianças, impulsionadas pela sua curiosidade e imaginação inatas, procuram compreender o mundo, procuram valores e formas de resolver problemas de um modo diferente do dos adultos. Para cumprir este objetivo, as histórias ou os livros ilustrados são as duas formas mais comuns de apresentar a literatura filosófica infantil. A literatura filosófica tradicional chinesa foi desenvolvida há mais de dois mil anos, e o seu rico conteúdo filosófico, combinado com a sua apresentação animada, tornou-a muito popular tanto na China como no estrangeiro. Atualmente, 548 Institutos Confúcio foram estabelecidos em 154 países e regiões de todo o mundo para introduzir as crianças locais na literatura infantil chinesa de qualidade, incluindo sobretudo a filosofia confucionista e a filosofia taoista, através da proposta de livros que são obrigatórios nas escolas primárias chinesas. Entretanto, de acordo com estudiosos ocidentais, desde 1816 até hoje, houve mais de 250 versões do *Tao Te Ching* em várias línguas, 20% das quais são livros infantis ilustrados (Sohunet, 2020). Atualmente, também são lançadas uma ou duas versões novas destes livros quase todos os anos. É justo dizer que a indústria da literatura filosófica infantil chinesa está a desenvolver-se de forma muito positiva.

Em termos das formas e das apresentações da literatura filosófica infantil, o facto de a maioria das obras originais em chinês estarem em língua chinesa antiga e não serem ricamente ilustradas constitui um grande obstáculo para tradutores, autores e ilustradores, bem como para a compreensão das crianças. A melhor forma de apresentar a literatura filosófica infantil é sob a forma de explicações textuais com ilustrações, o que pode melhorar a qualidade da obra publicada, já que, atualmente, o mercado é também dominado pelos livros ilustrados para crianças.

1.2.2 Especificidades dos temas da Literatura filosófica infantil

A filosofia infantil é uma espécie de natureza das próprias crianças. Por ficarem surpreendidas com o mundo exterior, fazem frequentemente algumas perguntas aos adultos. À medida que as crianças crescem e descobrem o mundo, podem fazer perguntas não apenas sobre nomes das coisas, mas também sobre a sua origem e existência. As crianças ficam entusiasmadas com o conhecimento do mundo, e vão fazendo perguntas umas após outras. É da natureza humana procurar o conhecimento. A busca do conhecimento provém do amor à sabedoria. A filosofia também pertence à natureza humana, tal como a filosofia das crianças. Ela constitui um meio e o desejo de as crianças se adaptarem ao ambiente. As perguntas das crianças refletem o seu desejo de lidar com o mundo exterior. Neste momento, pais e professores pensam saber tudo para ajudar as crianças, mas as crianças descobrem que este não é o caso a partir das simples respostas dos pais e professores.

A natureza reflexiva e questionadora das crianças é inata. Ela determina a direção e o processo de desenvolvimento das crianças. Os pais e os professores precisam de compreender a natureza das crianças e de lhes dar orientações apropriadas de acordo com a sua natureza. Em condições normais, o processo de desenvolvimento das crianças inclui esta aprendizagem espontânea, que não precisa de conhecimentos específicos, recompensa ou castigo, e a sua motivação vem de necessidades internas. Todos nós compreendemos profundamente que "qualquer impulso filosófico precoce irá muitas vezes afectar a visão do mundo e a escolha do caminho da vida das pessoas" (Luis Enrique Alvizuri, 2009). Assim, quando enfrentam as intermináveis perguntas das crianças, os adultos devem primeiro manter a calma e ficar contentes, porque o pensamento filosófico das crianças germinou. Em segundo lugar, ao responder às perguntas filosóficas das crianças, não se deve responder apenas com os resultados. O importante é manter e despertar qualidade de reflexão das crianças, e proporcionar um ambiente adequado para o seu crescimento saudável.

Assim, a exploração filosófica das crianças começa com a sua surpresa perante a vida. Revelam interesse no universo dos contos de fadas e mitos, que os adultos já não valorizam, precisamente porque há muitas coisas espantosas neles. A vida das crianças é simples, e este gosto reflete os seus interesses pelo universo da fantasia. Os adultos estão acostumados a valorizar conhecimento de outra índole e a responder a perguntas com a experiência e os

valores dominantes. Mas o pensamento das crianças organiza-se de forma diferente, sendo construído também com base na vida cotidiana e na brincadeira. Jean Piaget acredita que as crianças têm um forte egocentrismo no início da sua existência, e lhes é difícil compreender e julgar as coisas objetivamente sem sentimentos subjetivos (Jean Piaget, 1977). Só quando o pensamento das crianças amadurece gradualmente é que é substituído pela objetividade desenvolvida mais tarde. Esta é também uma diferença substancial entre a filosofia das crianças e a filosofia dos adultos.

A filosofia das crianças também tem origem na observação das crianças sobre os problemas da vida. Em circunstâncias normais, a filosofia infantil apresenta-se como um jogo de conceitos, ou seja, como um questionamento e exploração de conceitos por parte das crianças. As crianças normalmente constroem a sua compreensão dos conceitos a partir da experiência de vida e depois desenvolvem o seu próprio pensamento filosófico. A questão dos significados das palavras e a própria lógica da linguagem é também uma das tarefas importantes da filosofia das crianças. A vida das crianças é simples e elas tendem a dar uma resposta instintiva e direta às coisas naturais do ambiente e do mundo. Sem uma rica descrição da linguagem, muitos pontos de vista e ideias das crianças são apenas uma expressão simples e popular, mas nesta expressão pura e simples há muitas coisas sobre as quais vale a pena pensar, inclusive pelos adultos, revelando o brilhantismo da filosofia infantil.

II. Laozi e Tao Te Ching

Laozi foi um homem do estado de Chu no período da Primavera e Outono da China antiga. Era um historiador e filósofo bem conhecido durante a época da Dinastia Zhou. Confúcio, a propósito de Laozi, disse que ele era tão profundo como um dragão. (Zhang Songhui, 2006)

2.1 O fundador da literatura filosófica taoista chinesa

Laozi, o pseudônimo de Li Er, conhecido como Dan, ficou também conhecido como Bo Yang após a sua morte. Pertencia à nação Huaxia e nasceu por volta de 571A.C. em Qurenli, Município de Li, Condado de Ku, Estado de Chu (na cidade de Taiqinggong, Condado de Luyi, Província de Henan atual). Ele foi um grande filósofo e pensador na China antiga, o fundador do taoismo. No taoismo, Laozi é reverenciado como o seu Patriarca. Em outras referências taoistas, Laozi é também uma figura importante e é conhecido como "Tai Shang Lao Jun". No entanto, como viveu no tempo mais antigo e os registos não eram perfeitos na altura, a história da vida de Laozi tem sido reunida e construída a partir de vários livros de história compilados por gerações posteriores. Nesta medida, é natural a existência de alguma controvérsia sobre vários aspetos da sua vida, como o seu estatuto e a sua cidade natal. (Zhang Songhui, 2006)

Laozi é uma das 100 figuras históricas mais famosas do mundo, cujas obras incluem o *Tao Te Ching* ou *Tao*. O *Tao Te Ching*, que tem sido transmitido há mais de dois mil anos, é um trabalho intergeracional, cuja vantagem é o método dialético simples, que defende a regra de governar sem fazer nada que vá contra a natureza, ou seja, "祸兮，福之所倚；福兮，祸之所伏。" (*Tao Te Ching*, n.d.). Isto significa que as coisas boas e más podem ser transformadas umas nas outras, e, sob certas condições, as bênçãos podem tornar-se maldições e as maldições podem tornar-se bênçãos. Esta doutrina tem tido uma profunda influência no desenvolvimento da literatura filosófica chinesa.

De acordo com Laozi, o processo de mudança do nada para algo no mundo é natural, e o próprio *Tao* não tem nenhum propósito e nenhuma vontade, e não "domina" tudo no mundo que é criado por ele. A isto chama-se "governar sem fazer nada que vá contra a

natureza". Esta ideia reflete-se também, em teoria, na atual abordagem chinesa à governação.

Ao mesmo tempo, o *Tao Te Ching* tem sido interpretado de diferentes maneiras em diferentes épocas. De acordo com os dados disponíveis, o *Tao Te Ching* é a literatura filosófica mais traduzida depois da *Bíblia* cristã.

2.1.1 As experiências da vida

A história de vida de Laozi é um dos grandes mistérios da história antiga chinesa. A data do seu nascimento e da sua morte não foi determinada até hoje. A biografia da vida de Laozi é aproximadamente apresentada seguindo um conjunto de ideias que aqui resumimos.

Laozi viveu no mesmo período que Confúcio. De acordo com Sima Qian, Confúcio também pediu os conselhos a Laozi sobre questões ligadas aos ritos. O pensador terá nascido no estado de Chu, e, sendo ele muito culto e inteligente, o professor que a sua mãe contratou não o conseguiu ensinar. Assim, o seu professor sugeriu que fosse ao Estado Zhou para continuar os seus estudos, que é hoje a cidade de Luoyang na província de Henan. Laozi não só foi bem-sucedido nos seus estudos, trabalhando sob a orientação de Shang Rong, o último ministro da dinastia Yin, como também teve sucesso na procura de emprego, trabalhando como um oficial no estado Zhou, ou seja, como membro do pessoal da biblioteca nacional da capital. Mais tarde, Laozi regressou ao estado Chu por causa da morte da sua mãe. Ao ver o declínio da Dinastia Zhou, Laozi demitiu-se e viveu em reclusão. Quando foi para oeste, para o desfiladeiro de Hangu, o chefe executivo local percebeu que ele era um sábio e pediu-lhe que escrevesse um livro que perdurasse durante gerações. Então Laozi escreveu *Tao Te Ching*, um livro com mais de 5000 palavras, que é uma obra famosa que tem sido transmitida há milhares de anos, conhecida em todo o mundo e nos cinco continentes. Este texto tornou-se um valioso património cultural da nação chinesa e de pessoas de todo o mundo. (Zhang Songhui, 2006)

No que diz respeito à política, Laozi perdeu a fé no sistema em declínio e defendeu o seu abandono. Condenou os governantes feudais pela sua extravagância e prodigalidade, acusou-os de imporem rendas pesadas ao povo e de travarem guerras brutais que deixaram os campos áridos e o povo a morrer à fome, e chamou-lhes ladrões. Ele defendeu o princípio de "governar sem fazer nada que vá contra a natureza". Por outras palavras, ele disse: “我无

为而民自化，我好静而民自正，我无事而民自富，我无欲而民自朴。” (*Tao Te Ching*, n.d.) Isto significa que quando o governante não governa, o povo refletirá sobre si próprio; quando o governante ama a paz, o povo será naturalmente rico; quando o governante não tem demasiados desejos, o povo será naturalmente simples. Por conseguinte, exigiu que tudo seguisse a natureza e regressasse aos tempos mais primitivos.

2.1.2 A influência de Laozi

O pensamento de Laozi é amplo e profundo. É um tesouro da cultura chinesa. A sua influência penetrou amplamente em muitos campos como o pensamento tradicional chinês, as ciências sociais, as humanidades, as ciências naturais e todas as áreas do saber. O pensamento de Laozi também teve um impacto de grande alcance no carácter nacional da China, no modo de pensar, na ética e nos costumes populares. Ajudou ao desenvolvimento do pensamento racional do povo chinês, proporcionando uma forma de lidar com o mundo e o cultivo do carácter, e ajudou a formar a sabedoria única do pensamento tradicional chinês. Não só contribuiu para o desenvolvimento da cultura tradicional chinesa, como também desempenhou um papel importante no desenvolvimento da cultura mundial.

A filosofia de Laozi, juntamente com a da Grécia antiga, constitui as duas fontes filosóficas da humanidade. E Laozi é também reverenciado como o "pai filosófico chinês" pelas suas profundas ideias filosóficas. (Zhang Yi, Ma Rui, 2009).

O pensamento de Laozi forneceu a base filosófica e a conotação ideológica para todas as escolas de pensamento no período da Primavera e Outono¹, e abriu a fonte da cultura filosófica tradicional chinesa. No início, o pensamento de Laozi espalhou-se amplamente no período pré-Qin² e teve um impacto profundo na tendência académica de "As cem escolas

¹ O período das Primaveras e Outonos representou uma era na história da China entre 722 a.C. e 481 a.C., que corresponde aproximadamente à primeira metade do Período Zhou Oriental.

² O período pré-Qin refere-se ao período de 2100 a.C. a 221 a.C., abrangendo mais de 1800 anos de história chinesa antes da dinastia Qin.

de pensamento"³ nessa altura. Por exemplo, Zhuangzi⁴ herdou e desenvolveu a ideia de Laozi de a "base da Natureza" no seu pensamento filosófico, fazendo do taoísmo uma das importâncias escolas de pensamento, e ele próprio tornou-se um importante representante do taoísmo, juntamente com Laozi, o "Ancestral do Taoísmo". O pensamento do legalismo⁵, representado por Shen Buhai e Han Fei, toma o pensamento de Laozi como base teórica, defende "Wu Wei"⁶ do taoísmo, presta atenção à razão. Confúcio visitou duas vezes Laozi para trocar ideias, por isso, o confucionismo também contém elementos do pensamento de Laozi. O confucionismo e o taoísmo cristalizaram o livro das mudanças, que estabeleceu a teoria do céu e do *Tao*. O conceito e o pensamento teórico dos corpos celestes vieram de Laozi. O pensamento estrategista representado por Sun Wu está intimamente relacionado com o pensamento de Laozi. Muitas filosofias militares em *Tao Te Ching* tiveram um grande impacto no pensamento estratégico no período pré-Qin. (Zhao Qiguang, 2009)

A influência do pensamento de Laozi na literatura e arte chinesa tem uma longa história e tem um profundo impacto na criação e apreciação literária e artística. Sob o pensamento

³ As cem escolas de pensamento (em língua chinesa: 诸子百家) foram escolas de pensamento que floresceram do século VI a 221 a.C., durante o Período das Primaveras e Outonos e o Período dos Estados Combatentes da China antiga. Foi uma era de grande expansão intelectual na China e, ao mesmo tempo, de grande caos e muitas batalhas sangrentas. É considerada a Era de Ouro da filosofia chinesa, pois uma vasta gama de ideias foi discutida livremente. Esse fenómeno foi conhecido como contenda das cem escolas de pensamento. (Graham Angus Charles, 1989)

⁴ Zhuang Zhou, também conhecido como Zhuangzi, foi um influente filósofo taoísta chinês do século IV a.C., durante um período correspondente ao cume da filosofia chinesa. Uma obra conhecida por seu nome, *Zhuangzi*, que expressa uma filosofia de ceticismo. (Wu Xueqin, 1992)

⁵ No direito e filosofia chineses, o legalismo foi uma das seis principais escolas de pensamento durante os períodos da Primavera e Outono e dos Reinos Combatentes. O legalismo pode ser considerado uma visão pragmática de filosofia política. Os seus princípios essenciais são os da jurisprudência, sendo assim o legalismo parte importante do direito da China. (Chad Hansen, 1992)

⁶ "Wu wei" é o princípio prático central da filosofia taoísta. Corresponde a um modo de viver que consiste em não fazermos nada de "artificial", convencional ou exclusivamente voluntário, e em nos comportarmos sem tentarmos forçar as coisas a serem como desejamos, ou seja, em termos uma conduta completamente serena, sem esforço e sem tensão, sem interferência no curso natural dos acontecimentos. Em outras palavras, consiste em se evitar qualquer ação desnecessária. (António Miguel de Campos, 2010)

de Laozi de "ver a simplicidade" e "acreditar na beleza", a arte chinesa formou uma tradição de perseguir a beleza elegante e natural, opondo-se à cor pesada e à afetação. (Zhao Qiguang, 2009) Tal como o famoso poema do "poeta" Li Bai, "a água clara produz lótus, e a natureza vai à escultura" (Li Bai, 760 d.c.) enfatiza, a expressão da cor natural, simples e elegante tornou-se o conceito criativo dos literatos e estudiosos refinados de todas as dinastias. Laozi disse que "a grande música tem as notas mais ténues" e "a grande forma está para além da forma". Ele explicou ainda que a melhor música está para além da música, a imagem mais bela está para além da imagem, e a vitalidade invisível interior é a música mais bela e a imagem mais bela.

2.2 Taoismo

O taoismo, também chamado daoismo e tauismo, enfatiza a vida em harmonia com o *Tao*. O taoismo é uma das principais religiões na China. Laozi é honrado como o antepassado do taoismo e é honrado como "supremo Lao Jun". *Tao Te Ching* é considerado como o primeiro clássico do taoismo. O pensamento de Laozi lançou uma base filosófica para a teoria e método do taoismo. "O Tao segue a natureza" tornou-se a fonte ideológica da teoria taoista. O pensamento de Laozi fornece uma base teórica para a mais alta crença do taoismo em perseguir a imortalidade. O taoismo absorveu as ideias de Laozi de ser silencioso e inativo, abraçando a simplicidade, dedicando-se ao Qi, à suavidade, e observando a metafísica como um método de cultivo. Ao mesmo tempo, desenvolveu um método único de preservação da saúde. A visão de Laozi sobre a vida, que é indiferente à fama e à riqueza, à benevolência e à bondade, tem um impacto profundo no taoismo.

2.3 Tao Te Ching

Tao Te Ching é conciso, amplo e profundo. Com a sabedoria de outros, Laozi discutiu uma série de questões importantes, tais como a formação do universo, as leis da natureza, a governação do Estado, o cultivo do corpo e da mente, e apresentou conceitos filosóficos famosos como "*Tao*" e "natureza", que deram às pessoas uma infinita iluminação ideológica. (Zhao Qiguang, 2009)

Química oriental, mineralogia, botânica, zoologia e farmacologia são algumas das áreas em conexão com o taoismo. A China sem taoismo é como "uma grande árvore sem raízes".

Pode ver-se que Laozi desempenhou um papel de abertura e liderança no nascimento e desenvolvimento da ciência natural chinesa. Laozi disse "raízes profundas, vida longa, visão longa". Ele foi o primeiro a introduzir o conceito de "longevidade" na história do pensamento chinês. (Zhao Qiguang, 2009) A partir daí, a imortalidade tornou-se a mais elevada perseguição ideal do taoísmo que acredita na existência de comprimidos ou pílulas para a alcançar. Esta pílula, conhecida como comprimido de imortalidade, é composta de minerais, plantas, ervas e outras matérias-primas que são preparadas e fundidas através de múltiplas disciplinas e processos. Daí a ligação a áreas do saber como a química antiga, mineralogia, medicina, física, zoologia e botânica. Esta ideia de imortalidade é de uma importância inestimável para a ciência.

III. Apresentação do autor e da ilustradora do livro *Tao*

3.1 Manel Ollé

Manel Ollé nasceu em Barcelona em 1962. É professor de História e Cultura da China Contemporânea no Departamento de Humanidades da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona (UPF), e coordenador do Mestrado em Estudos Chineses, também da UPF. Ele publicou vários textos sobre temas chineses, como os seguintes: *The Chinese Endeavor: From the Invincible Navy to the Manila Galleon, Made in China: The Social, Political and Cultural Awakening of Contemporary China, The Coming China: 21st Century Perspectives, Os poemas de Li Qingzhao*, um ensaio de Gao Xingjian intitulado *The Sense of Literature* e a antologia *Stone and Brush: An Anthology of Classical Chinese Poetry*. Este autor recebeu o Prémio Gabriel Ferrater de Poesia pela sua coleção *Bratislava ou Bucareste*. Em 2021, recebeu o Prémio de Poesia dos Jogos Florais de Barcelona com a peça *Um punhado de pedras d'água*.

Este autor começou a interessar-se pela cultura chinesa em parte devido a um livro de poemas chineses antigos (onde havia um sobre a emoção de um músico que deixa o alaúde em cima da mesa e ouve como o vento faz soar as cordas, e a música surge sozinha). Também se interessou pelo Livro do *Tao* por casualidade: à saída de um concerto de música cubana, um amigo disse-lhe que estava a estudar chinês na Escola de Línguas e que o professor Ding era muito bom. Desde que começou a aprender chinês já não conseguiu parar. Assim, apesar de ter estudado literatura catalã, agora dá aulas de História e Cultura Chinesas na universidade, traduziu para catalão um livro escrito em chinês e investigou sobre os piratas e os comerciantes da dinastia Ming. Também pratica as artes marciais suaves do Tai-Chi e do Tui-Shou.

3.2 Neus Caamaño

Neus Caamaño nasceu em 1984, numa aldeia muito pequenina da Catalunha, chamada Terradelles. Como muitos meninos e meninas, uma das coisas de que ela mais gostava era desenhar e ler. Continuam a ser duas das suas paixões atuais que combina, sempre que pode, com passear pelas ruas de Sevilha, onde vive. Cresceu rodeada de lápis, papéis, tesouras, tintas, pincéis. A sua mãe ensinou-lhe grande parte das coisas que sabe, e pensa que talvez

tenha sido ela a razão pela qual decidiu matricular-se em Belas-Artes, em Barcelona, onde voltou a desenhar horas seguidas, quase sempre com carvão e tinta-da-china. Passados cinco anos, descobriu o mundo da ilustração, que a fascinou imediatamente. Do que mais gosta é do álbum ilustrado: pensar, procurar, experimentar ideias e imagens, recortar e colar, apagar e começar outra vez.

IV. Leitura e Análise de *Tao*

Neste livro em particular, *Tao*, revela o tipo de sabedoria e valores que existiam na sociedade tradicional chinesa ao longo da era do taoísmo e para além dela. Estes valores tornam a sociedade chinesa única e explicam o crescimento e o enorme progresso que o seu povo tem vivenciado ao longo dos anos. A partir de ditos e frases antigas chinesas como 'shiku' e 'uma pessoa gorda não engordava com apenas uma boca cheia', *Tao* desenvolveu novas frases que utilizava para educar as crianças sobre os valores e modos de vida tradicionais chineses. *Tao* ensina especificamente às crianças sobre individualidade, pluralismo, coletivismo, paciência, frugalidade, simplicidade, adaptabilidade e consciência espiritual, entre outras questões. Este estudioso, Manel Ollé, adverte ainda mais as crianças sobre comportamentos que não bem-vindos, tais como a vaidade e o orgulho. Ele pretende ver divulgados de forma mais abrangente estes valores, virtudes e formas tradicionais incorporadas no povo chinês, que continuam a fazer sentido tantos anos depois, mesmo quando o mundo continua a conhecer mudanças.

4.1 Análise dos elementos temáticos

1. “Quando não procuras, encontras.”

Na primeira frase, "quando não procuras, encontras", *Tao* salienta a importância da natureza, por um lado, a importância da paciência com a natureza, por outro, a paciência com as outras pessoas. O autor refere-se à beleza interior que pode ser descoberta simplesmente por se ser paciente na observação do mundo à nossa volta. Segundo *Tao*, quando se deixa de procurar algo específico, descobre-se uma dimensão mais bela que, normalmente, está escondida ou enevoada por outras preocupações mais urgentes. *Tao* procura ensinar às crianças a arte de olhar para as coisas de modo a descobrir as suas belezas, uma contemplação sem um objetivo específico, que permite encontrar aquilo de que não se estava à espera.

Além disso, defende a importância de seguir as leis da natureza e de não fazer as coisas que vão contra ela. Quando encontramos algo difícil de resolver na vida, não podemos apressar-nos a encontrar qualquer solução, devemos ficar quietos, seguir o progresso das coisas, ter um pouco mais de paciência, encontraremos o melhor resultado. Como diz um

provérbio chinês: "O sol brilha sempre após a tempestade", a tempestade passará sempre, o sol aparecerá sempre, não precisamos de forçar, desde que haja um coração resiliente, esperando pacientemente pelo bem.

É o caso do sol, que só se torna visível depois de as nuvens temporárias desaparecerem (fig. 1). Um julgamento apressado de uma manhã nublada poderia facilmente levar à conclusão da não existência do sol. No entanto, também não precisamos de fazer nada contra a natureza, um pouco de paciência e um olhar mais atento revelará o sol por trás das nuvens.



Figura 1- Página 2 e 3 de *Tao*

2. “A água é sábia. Não se impõe: adapta-se à forma do copo e não se importa de andar pelo chão.”

Esta frase é do Capítulo 8 do *Tao Te Ching*: “上善若水。水善利万物而不争，处众人之所恶，故几于道。” (Laozi, n.d.) Significa que a pessoa mais bondosa é como a água. A água é boa para alimentar todas as coisas sem competir com elas pela fama e fortuna, é a coisa mais flexível e mais tolerante do mundo, e também está disposta a ficar em lugares de que ninguém gosta, por isso está mais próxima da visão do mundo do taoísmo. A água é, portanto, um dos símbolos mais importantes da doutrina taoista porque tem a virtude de nutrir todas as coisas, e permite que elas recebam os seus benefícios sem as contradizer ou entrar em conflito com elas. O melhor comportamento daqueles que possuem o carácter mais elevado é cuidar de todos como as águas da natureza. A pessoa mais virtuosa mantém a sua

mente calma e insondável, trata os outros com sinceridade, amor e altruísmo, fala bem e mantém a sua palavra, conduz o seu governo de uma forma dinâmica, e é capaz de governar bem o seu país, e de fazer bom uso das suas forças nas suas relações.

Esta frase adverte as crianças para serem humildes e colaborativas. *Tao* usa a metáfora da água para mostrar como se exerce a humildade. Embora a água seja altamente importante e essencial para a sobrevivência das pessoas e das plantas e animais, *Tao* declara que ela "não se impõe e não se importa de andar pelo chão." Em comparação com a água, o copo tem menos significado. A sua inexistência não pode afetar a vida humana, e muitos podem passar sem ele. Ao mesmo tempo, o copo é muito frágil e pode ser facilmente destruído.

No entanto, a água normalmente não mostra a sua importância, mas adapta-se à forma do copo. Isto implica que mesmo aqueles a quem é dado muito poder devem ser humildes e não ser guiados pelo orgulho. Em vez de impor os seus ideais e valores às crianças, as crianças são ensinadas a reconhecer e respeitar os ideais, valores e tradições dos que as rodeiam (John Heider, 1986). Então esta frase também adverte as crianças para o facto de que ter riqueza, poder ou autoridade não lhes dá o direito de espezinharem os direitos dos menos afortunados. Em vez disso, as crianças deveriam aprender a viver em sociedade com os outros, tal como a água se adaptou à forma do copo.

A ilustração reforça a ideia do texto (fig. 2), uma vez que o rio vê o seu curso alterado pela presença das montanhas, adaptando o seu percurso ao relevo e ao terreno. Deste modo, o rio contorna as montanhas e passeia silenciosamente através dos vales, nutrindo a terra e todas as coisas. E a água é capaz de se adaptar facilmente às diferentes formas das montanhas, mudando o seu rumo, e mesmo que seja difícil e as distâncias sejam longas, ele persevera e flui para o mar, acabando por vencer todos os obstáculos.



Figura 2- Página 4 e 5 de *Tao*

3. “A parte importante do copo é o espaço que deixa à água. A parte importante da porta é o espaço que te deixa para passares por ela.”

A terceira frase é do capítulo 11 do *Tao Te Ching*: "A parte importante do copo é o espaço que deixa à água". (Laozi, n.d.) Literalmente, se o copo não aguenta a água, então o copo é inútil e não pode cumprir a sua função. Este capítulo fala da relação entre tangível e intangível. Quando um recipiente é feito de argila amassada, havendo espaço nele, é útil para aguentar mais coisas. Ao colocar janelas numa casa, cria-se espaço que é útil para levar a luz. Os recipientes e as janelas são elementos do tangível, mas o espaço é intangível. É por causa da função de algo intangível que algo tangível é benéfico para as pessoas. Esta frase ensina às crianças que é combinando tangível com intangível que algo tangível pode cumprir a sua função e mostrar o seu valor mais importante.

Esta frase 3 do *Tao* também aconselha as crianças a estarem ao serviço dos outros. "A parte importante da porta é o espaço que te deixa para passares por ela." Tomada literalmente, uma porta não teria qualquer utilidade se alguém não pudesse passar por ela. Tal porta poderia ser transformada numa parede, já que perderia a sua função essencial. Aqui, neste contexto, a frase adverte as crianças, especialmente aquelas a quem são dadas funções de liderança, para que prestem serviço aos outros. Com base na afirmação do *Tao*, se um líder não pode fornecer serviço ao seu povo ou aos seus amigos, então o povo também pode passar sem ele, ou seja, ele não teria qualquer valor. Por exemplo, alguém não se pode tornar chefe de cozinha se não se pode cozinhar. Um homem de poder não pode ser um líder se não quiser servir o público. Portanto, as crianças devem aprender a servir aqueles ao seu

redor para que sejam valorizadas nos seus respetivos papéis. Como amigo, deve-se fornecer companheirismo e apoio, para continuar a ser amigo da outra pessoa por muito tempo.

Estes fragmentos, integrados num livro infantil, parecem querer ajudar as crianças, desde tenra idade, a estabelecer a capacidade de pensar e de considerar as coisas dialeticamente para serem capazes de considerar o problema de forma abrangente e clara. Trata-se de uma importante capacidade de pensamento para enfrentar a aprendizagem da vida. Esta frase ensina às crianças uma dialética da relatividade, descrevendo a inter-relação entre a parte tangível e intangível. Em resumo, significa que só quando os dois são combinados um com o outro é que um objeto tangível pode desempenhar a sua função. Uma das partes pode fazer sacrifícios em prol de um valor superior. Então, podemos ser a parte que providencia os outros.

O céu está salpicado de estrelas à noite, sob um manto de escuridão. É graças à porta que a luz das estrelas é capaz de entrar na sala e foi essa luz branca visível na imagem dentro da porta que impediu que a casa desaparecesse durante a noite (fig. 3). A porta tem essa função: o valor mais importante da sua existência é que deixa espaço para que todas as coisas passem por ela. É o espaço invisível que torna a presença da porta tangível ainda mais marcante.



Figura 3- Página 7 de *Tao*

4. “Demasiadas cores ao mesmo tempo cegam. Demasiados sons ao mesmo tempo ensurdecem. Demasiados sabores ao mesmo tempo enjoam. Corridas e concursos e prémios acabam por enlouquecer.”

A quarta frase é do Capítulo 12 do *Tao Te Ching*. Este capítulo trata a questão de como

as cores coloridas tornam os olhos das pessoas tontos, demasiados sons ao mesmo tempo ensurdecem, a comida demasiado rica confunde o palato, o galope e a caça tornam a mente das pessoas selvagens, e os tesouros preciosos tornam as pessoas malcomportadas. (Laozi, n.d.)

Tal como está patente na ilustração que acompanha o texto (fig. 4), o excesso de casas de muitas formas e várias cores criam uma sensação de sobreocupação, falta de espaço vital e até de poluição que desaparece completamente, na imagem ao lado, onde são visíveis uma casa isolada e uma árvore.

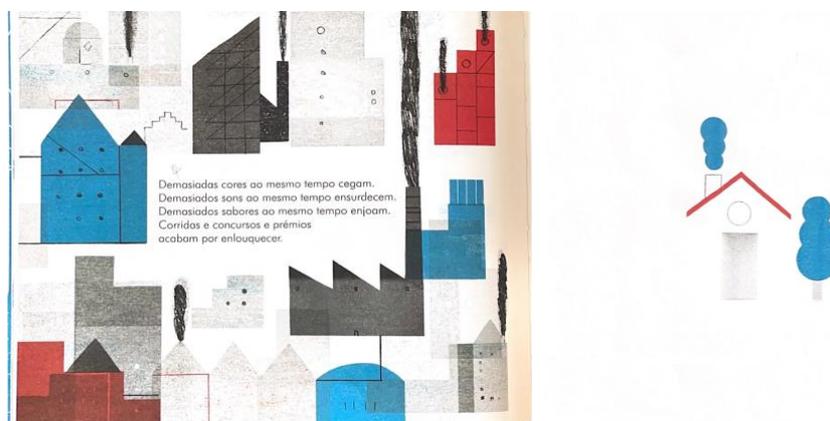


Figura 4- Página 8 e 9 de *Tao*

Este excerto alerta para o exagero e o excesso de estímulos visuais, sonoros e físicos, informando as crianças de que a realização de demasiadas atividades pode perturbar o equilíbrio do ser humano. A investigação feita por Cockrell (2017) sobre os médicos com excesso de trabalho prova esta ideia. Cockrell utiliza um estudo clínico sobre as experiências dos médicos para mostrar quanto a atividade em excesso cria a pressão sobre o cérebro, causando *burnout*, desencanto e, por vezes, depressão. Os resultados do estudo revelam que o excesso de trabalho e o stress podem levar a um mau julgamento por parte dos médicos e eles ficam mais propensos a erros médicos. Assim, esta frase adverte as crianças para não fazerem demasiadas coisas ao mesmo tempo. Os pais não devem esperar que os seus filhos sejam excelentes em todas as áreas, estimulando, pelo contrário, a que procurem superar-se em atividades específicas. Além disso, por vezes, mesmo uma competição aparentemente benigna pode levar ao esgotamento físico e mental e a lesões. As pessoas que empreendem demasiadas atividades em simultâneo podem ter menos possibilidade de desfrutar do que

estão a fazer, mesmo que ganhem. De acordo com esta filosofia, o processo é mais importante do que o resultado.

Ao mesmo tempo, a frase "Corridas e concursos e prémios acabam por enlouquecer" (Manel Ollé, 2017) ensina as crianças a conterem os seus desejos e a não viverem uma vida dominada pelo prazer material. Os pais devem cuidar do enriquecimento interior das crianças e não do seu prazer material. A ideia é que as pessoas possam usufruir de um estilo de vida que promova a realização pessoal e a paz interior, em vez de serem dominadas pela cobiça material ilimitada. Ou seja, quanto mais se perseguirem os desejos materialistas externos, mais uma pessoa se afastará dos padrões morais internos, e mais vazio se tornará o seu espírito. Assim, esta doutrina defende o abandono da tentação dos desejos materialistas externos e a manutenção da paz e da tranquilidade interior para garantir que a natureza, os valores e a moral não se perdem. Na sociedade de hoje, continua a defender-se o desenvolvimento simultâneo da dimensão espiritual e material. Se o compreendermos em termos de saúde física e mental, a forma de vida mais saudável é aquela em que estamos satisfeitos e felizes dentro de nós próprios num ambiente de paz e tranquilidade, sem nos preocuparmos demasiado com aspetos materiais exteriores, como a comida ou o vestuário.

Assim, fica claro que, tanto no Ocidente como no Oriente, os livros infantis parecem partilhar a mesma missão formativa e educativa das crianças, defendendo valores comuns, como a defesa de uma certa frugalidade e moderação desde a idade mais jovem. Este capítulo explica os perigos do excesso dos desejos materialistas, e salienta que a chave para ter uma boa vida é refreá-los e aprender a "deixá-los ir".

5. “Quando tudo vai em frente e se torna espontâneo e harmonioso, não fazem falta elogios nem normas.”

Esta frase pertence ao 37 capítulo do *Tao Te Ching*, de Laozi, que está dividido em duas partes, a primeira sendo *Tao* e a segunda *Tao*. *Tao* corresponde ao carácter e moralidade e o capítulo 37 é o último capítulo da primeira parte. Nesta secção do *Tao*, Laozi sublinha a ideia de seguir a natureza e não fazer nada, e este capítulo resume os anteriores (Laozi, n.d.). Esta secção fala de como as regras da natureza tornam as pessoas espontâneas e harmoniosas “para que não faltem elogios e normas”. Quando as pessoas atingem este estado, tornam-se

livres do desejo. Quando elas ficam tranquilas e sem pressa, tudo à sua volta, mesmo o mundo inteiro, vai assentar e acalmar-se.

No universo, tudo tem as suas próprias regras de criação, desenvolvimento e extinção. Mudar artificialmente os princípios e as leis da natureza pode conduzir a maus resultados. Assim, se queremos que o lobo se torne o rei dos prados, temos de o deixar correr; se queremos que a águia se torne a rainha do céu, temos de a deixar voar; se queremos que o tigre se torne o rei de todas as feras, temos de o deixar rugir nas montanhas. Tudo deve nascer e destruir de acordo com a sua natureza e as suas regras.

No caso da sociedade atual, as intervenções humanas mais graves na natureza são as questões ambientais, conduzindo à perda do equilíbrio original e a problemas graves, como o aquecimento global, o degelo dos glaciares e a subida do nível do mar, que não só destroem os habitats dos animais, como também penalizam seriamente os seres humanos, tornando o planeta inabitável, gerando refugiados e causando enormes perdas materiais e humanas. Então, este excerto mostra às crianças que há muito tempo que tudo tem as suas próprias regras e estas devem ser preservadas e seguidas, mantendo o equilíbrio original e natural. Assim, na vida de todos, alguns desejos podem ser realizados e outros não podem. As pessoas agem sempre com a intenção de serem bem-sucedidas, mas, por vezes, mesmo quando se esforçam, podem não alcançar o objetivo. Por exemplo, numa competição, apenas alguns jogadores conseguem atingir o pódio e é ainda mais difícil ganhar o campeonato. Não se pode ter tudo o que se quer na vida, e é por isso que existe um provérbio que diz: “谋事在人，成事在天”，que significa que "Demos o nosso melhor ao projeto, a partir desse momento, depende do destino se as coisas correm bem para nós". O importante é o processo e não o resultado.

Além disso, esta frase também sugere que o progresso suave dos acontecimentos se deve naturalmente ao destino. Embora isso possa ser uma bênção, é importante reconhecer que se trata também de uma oportunidade de acompanhar o fluxo. A ideia subjacente a este princípio, neste caso, é fazer com que as crianças compreendam que, por vezes, as coisas são naturalmente benéficas para elas e, quando acontecem, o melhor é acompanhar a sua evolução natural, não atuando de forma a alterar o seu rumo ou velocidade.

"Quando tudo vai em frente e se torna espontâneo e harmonioso, não fazem falta elogios nem normas" não sugere uma atitude negativa, antes pressupõe uma atitude positiva, que não só não afeta as coisas numa direção favorável, como também torna a vida mais fácil e mais agradável. Veja-se o caso da criança representada na ilustração (fig. 5), aparentemente em sintonia com a natureza, não se distinguindo o seu cabelo dos elementos naturais que a rodeiam. O movimento em frente parece surgir como resultado natural desse equilíbrio entre o ser humano e a natureza.



Figura 5- Página 10 e 11 de *Tao*

6. “Quem se exhibe, não brilha. Quem ostenta, não vale nada. Quem se põe na ponta dos pés para parecer mais alto, já está quase a cair.”

A sexta frase é do Capítulo 24 de *Tao Te Ching*. Este capítulo diz que aquele que, estando na ponta dos pés para tentar ficar mais alto, está, em vez disso, em pé, numa situação instável e prestes a cair. A superioridade não deve ser exibida ou ostentada, mas surgir naturalmente, o que pode ser entendido como um elogio da modéstia e da humildade. Desta forma, aquele que se vangloria não poderá brilhar naturalmente e aquele que se exalta a si mesmo não será o líder do povo. Do ponto de vista do *Tao*, estas ações impetuosas e jactanciosas são repugnantes. (Laozi, n.d.)

Esta ideia surge bem representada na imagem (fig. 6), cujo personagem, querendo exhibir os seus músculos tonificados, acaba, em vez disso, a mostrar as suas pernas curtas e frágeis e o seu equilíbrio instável. O recurso ao vermelho como cor de fundo também é sugestivo de algum problema ou desequilíbrio.



Figura 6- Página 12 de *Tao*

Na cultura chinesa tradicional, a ostentação ou a autopromoção são consideradas erradas e inadequadas. Mesmo a ostentação de sonhos ou de ambições não é tolerada pela sociedade. De facto, os chineses valorizam a frugalidade, e mesmo o espetáculo mais rico da "frugalidade conspícua" (Zhang Weiwei, 2018). Embora se encoraje a ajuda aos outros, os valores tradicionais chineses ditam que aqueles que praticam estes atos não se devem vangloriar da ajuda ou assistência que prestam aos outros. Por conseguinte, espera-se que aqueles que se dedicam a atividades caritativas o façam de uma forma contida, discreta e sem ostentação (Zhang Weiwei, 2018). Esta frase tenta inculcar estes ideais nas crianças. Afirma especificamente que "Quem ostenta, não vale nada". Isto implica que os indivíduos orgulhosos são ignorados pela sociedade e podem ser facilmente postos de lado em qualquer contexto social. Por conseguinte, as crianças são instadas a absterem-se de se exibirem ou de se orgulharem de si mesmas e dos atos que praticam.

7. “Quem é sábio avança sem seguir caminhos nem pegadas, mas nunca se perde. Fecha sem chave e ata sem corda, mas nada lhe escapa. Ensina e ajuda sem querer e até sabe o que aprender com gente má.”

A sétima frase é do capítulo 27 de *Tao Te Ching*. Este capítulo é sobre a palavra “善” ou "Shan", que significa "ser bom a fazer algo". Segundo este pensamento, nada no mundo pode ser descartado, nem ninguém ou nada é inútil, pois o sábio ajuda muitas vezes as pessoas, para que não haja pessoas abandonadas; e ele faz bom uso de todos os objetos, ou seja, pode aproveitar ao máximo um objeto, para que não sejam abandonados. Do mesmo modo, os sábios podem ser os professores de gente má, e as pessoas más também podem

servir de lição para o sábio, aprendendo uns com os outros. Então, Laozi apresenta os cinco tipos de "Shan", que também cobrem todas as coisas do mundo. (Laozi, n.d.)

O primeiro é ser bom na ação. Uma pessoa que é boa na ação não seguirá o caminho já percorrido por aqueles que o precederam e será suficientemente ousada para inovar. No processo de exploração de novos caminhos, conhece-se sempre o objetivo, avança-se sempre com o único ideal em mente e, no final, nunca se perde. Ao mesmo tempo, deve existir uma forte capacidade de executar e fazer as coisas de forma eficiente e com boa qualidade. No decurso das suas ações, nunca se deve deixar qualquer sinal de desvantagem para si próprio e deve ser-se hábil a cobrir os seus rastros para alcançar os seus objetivos.

O segundo tipo é bom a falar. As pessoas são frequentemente apanhadas pelos outros por dizerem a coisa errada e tornam-se um alvo para as críticas dos outros. Por conseguinte, um bom orador não gosta de estar sempre com muitas conversas, mas diz tudo no ponto certo e não é apanhado por outros.

O terceiro é bom a contar. Há pessoas no mundo que são tão boa em aritmética mental que podem calcular os resultados sem a utilização de qualquer ferramenta. Os seres humanos podem lembrar-se do desenvolvimento das coisas e dos vários processos de mudança, e a partir disso podem projetar a direção futura do desenvolvimento e podem trabalhar a partir das várias mudanças, encontrando a solução para os seus problemas. Estes cálculos são a "experiência de vida", mas esta "experiência" não é necessariamente a verdade.

O quarto é bom no fechamento e no isolamento. Estes são os que fecham sem chave. O que aqui entendemos por "fechamento" não é o significado habitual de fechar-se à renovação, mas um meio de evitar os danos à sua própria espécie. Além disso, evitar não é ter medo de enfrentar dificuldades, é aprender a suportá-las. Por vezes, um passo atrás serve para acumular forças para avançar melhor depois.

O quinto é o bom em atar, aquele que ata sem corda. Aqui, Laozi usa uma metáfora para se referir à capacidade de controlar e resolver as coisas. Uma "corda" é como uma ferramenta ou uma condição externa para a resolução de um problema. Por vezes, usamos a desculpa de que as condições não nos permitem resolver problemas. Mas o sábio nunca se desculpa das suas ações, faz o seu melhor e tem a coragem de ser o primeiro a tentar algo

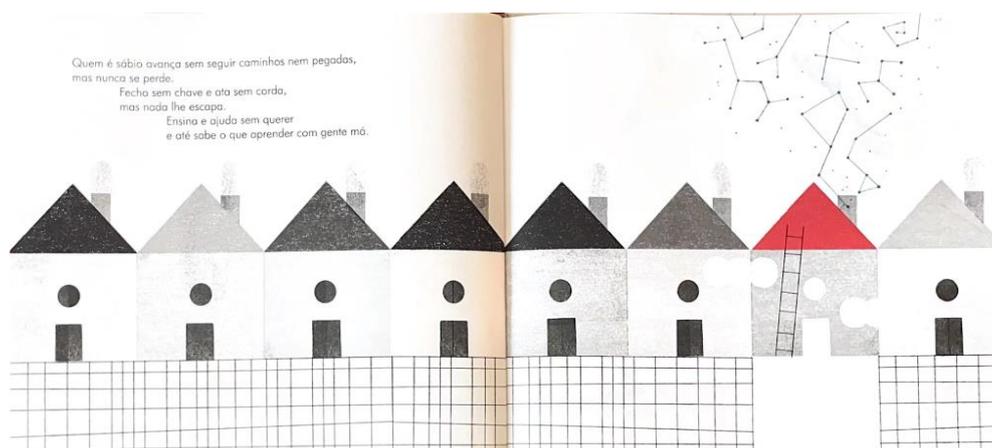
novo.

A frase "Quem é sábio avança sem seguir caminhos nem pegadas, mas nunca se perde", refere-se ao primeiro tipo de "Shan" acima mencionado. Ensina as crianças a serem criativas e corajosas o suficiente para explorar caminhos desconhecidos. Embora o caminho tenha muitas dificuldades e perigos, se se lembrarem do seu início e dos seus objetivos, podem alcançar o outro lado do caminho frutuoso, nunca se perdem. Além disso, também é ensinado às crianças o valor e o significado da individualidade. A China tem sido tradicionalmente definida como uma sociedade coletivista (Steele e Lynch, 2012). Isto implica que a maioria dos chineses valoriza a felicidade da sociedade e país, por vezes à custa da felicidade individual. O *Tao*, contudo, parece estar a alertar as crianças para não perderem sua própria individualidade por causa da felicidade coletiva, enfatizando ao mesmo tempo que também estão a contribuir para a felicidade da sociedade. Esta individualidade aqui permite tomar as decisões sem a influência da sociedade. Globalmente, convida as crianças a que não se esqueçam de quem são como indivíduos e como sociedade e se envolvam nas atividades socioeconómicas e políticas do país. Desse modo, o texto adverte as crianças para não seguirem cegamente os seus influenciadores ou potenciais mudanças. Em vez disso, defende que elas aprendam o que é necessário e escolham sabiamente os seus caminhos, de acordo com os valores apreendidos.

Na frase, "Fecha sem chave e ata sem corda, mas nada lhe escapa", refere-se ao quarto e quinto tipo de "Shan" acima mencionado. O valor de chave e da corda depende da utilização que lhes é dada pela pessoa, ou seja, o valor das coisas naturais é semelhante ao valor dos humanos, e eles dependem inteiramente das suas descobertas e utilizações. As pessoas são infinitamente valiosas e por vezes não dependem dos objetos que as rodeiam para resolver os seus problemas. É por isso que muitas crianças têm os sonhos de se tornarem cientistas. À medida que crescem, muitas delas tornam-se cada vez mais realistas e perdem gradualmente a sua imaginação. As palavras "criatividade" e "imaginação" são muito bonitas. Na vida, precisamos de descobrir o potencial do nosso próprio "cérebro" e ser capazes de resolver os mesmos problemas sem a utilização de um objeto especial.

Veja-se como, na ilustração (fig. 7), as filas de grades estão dispostas no lado inferior da casa e não servem para nada. Só quando as grelhas são viradas para cima e transformadas

na escada é que o telhado pode ser alcançado e a casa iluminada com uma explosão de luz estelar que emana da chaminé. O simples uso da escada dá à casa um encanto único. A casa torna-se distinta a partir do momento em que se diferencia das outras à sua volta, em que opta por um caminho único e distintivo em relação a todos os outros.



Quem é sábio avança sem seguir caminhos nem pegadas,
mas nunca se perde.
Fecha sem chave e ata sem corda,
mas nada lhe escapa.
Ensina e ajuda sem querer
e até sabe o que aprender com gente má.

Figura 7- Página 14 e 15 de *Tao*

8. “Quando vences os outros, quer dizer que és forte; mas quando te vences a ti próprio, quer dizer que és realmente poderoso.”

A oitava frase é do Capítulo 33 do *Tao Te Ching*. Este capítulo defende que aqueles vencem os outros provam ser mais fortes do que eles, mas aquele que se supera a si mesmo continua a evoluir e a melhorar, ultrapassando os seus limites uma e outra vez. Além disso, exprime-se aqui um ideal de progresso e melhoria constante.

Antes de mais, a vida é como uma mola, ou se endireita ou se é endireitado por ele. Assim, nenhuma dificuldade ou contratempo pode vencer a força mental. É importante ter uma boa mentalidade ou pensamento otimista. O otimismo é luz na escuridão, esperança face à adversidade, e a crença de que se pode vencer a si próprio. O maior inimigo na vida é o desânimo e o pessimismo. Todos têm falhas, algumas das quais podem ser ultrapassadas, tais como a preguiça e a negatividade. Para não se deixar vencer pelas suas próprias falhas, cada pessoa tem de enfrentar todo o tipo de dificuldades com coragem e convicção, de modo a tentar superá-las. Só superando a si própria cada pessoa será capaz de enfrentar e vencer quaisquer dificuldades que encontre na estrada com uma boa mentalidade. Quando as

dificuldades forem vencidas, a pessoa descobrirá que não são mais do que isso e poderá então ficar na montanha do sucesso e rir alegremente.

Assim, esta frase serve para mostrar às crianças o que é a verdadeira sabedoria, sugerindo que ela não está em derrotar os outros, mas na auto-superação. Ajuda as crianças a conhecerem-se desde tenra idade, a compreenderem os seus desejos mais íntimos, a manterem um bom coração e a enfrentarem todas as dificuldades com otimismo.

Como fica patente na ilustração (fig. 8), as dificuldades e os obstáculos são como uma pedra pesada atada à nossa cintura. Parece assustadoramente grande, mas se não tivermos medo, enfrentamos as dificuldades, pegamos na tesoura que forjámos com otimismo, coragem e força e cortamos a corda que está enrolada à volta da nossa cintura e seremos livres!

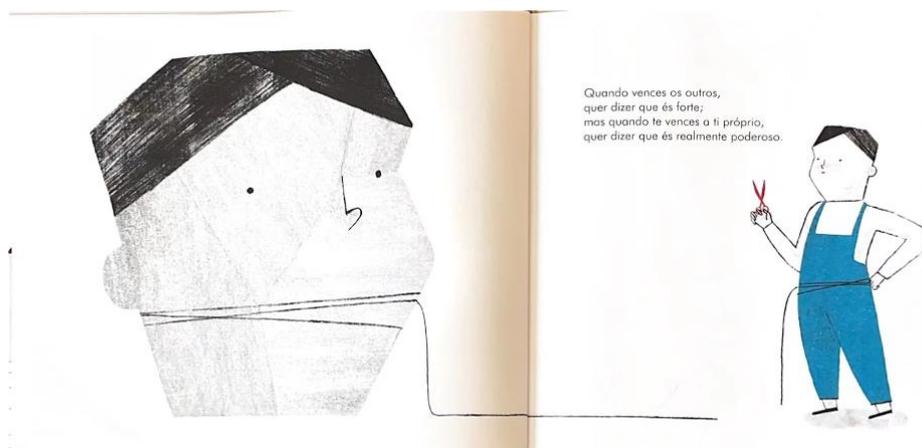


Figura 8- Página 16 e 17

Além disso, na frase, é também feito um apelo à promoção de um espírito coletivista. Na opinião de Liu et al. (2019), a cultura da Ásia Oriental tem sido descrita como coletivista há muitas décadas. As evidências sugerem que indivíduos de países da Ásia Oriental, como a China, tendem a abraçar relações em grupo em vez de se concentrarem na glória pessoal. Ao contrário dos seus homólogos ocidentais, as pessoas da Ásia Oriental são mais propensas a cooperar e criar grupos nos quais os indivíduos coexistem harmoniosamente. A frase "Quando vences os outros, quer dizer que és forte; mas quando te vences a ti próprio, quer dizer que és realmente poderoso" sensibiliza as crianças para a natureza coletivista da sua

sociedade e exorta-as a não competir, mas sim a cooperar. Competir contra os outros pode não ser tão gratificante como se poderia imaginar. No entanto, a superação no grupo pode trazer maior satisfação. Portanto, trata-se de encorajar os leitores a trabalharem uns com os outros e a trazerem o seu melhor trabalho a estes grupos.

9. “Há um rio sem nome que ao avançar parece recuar; ao mesmo tempo claro e barrento, não se ouve nem tem forma. Sem fazer nada, tudo faz e a todos ajuda. As pessoas sábias seguem-no, mas há quem não o veja ou se ria dele.”

A frase é do capítulo 41 de *Tao Te Ching*. Neste capítulo diz-se que, depois de aprender o pensamento do *Tao*, as pessoas sábias continuam a segui-lo. As pessoas comuns, tendo estudado o pensamento do *Tao*, não parecem compreender o seu significado. Mas as pessoas ignorantes, tendo estudado o pensamento do *Tao*, riem-se dele. Assim, tudo tem dois lados e evolui, por exemplo, enquanto avançamos, as coisas à nossa volta estão a andar para trás; o que algumas pessoas consideram nobre moralidade, outras consideram vulgar; a água clara pode ser lamacenta porque os peixes estão presentes e não conseguem ver o fundo; a neve mais branca pode tornar-se água suja quando derrete. (Laozi, n.d.)

Portanto, de acordo com a frase "As pessoas sábias seguem-no, mas há quem não o veja ou se ria dele", "ele" refere-se a "*Tao*". A palavra "*Tao*" é também comparada a "água", indicando que, tal como a água, tem dois lados e evolui.

Ao mesmo tempo, este texto ensina às crianças como alcançar a tranquilidade e a consciência espiritual à maneira chinesa. Vale a pena notar que elementos naturais, tais como rios, montanhas e lagos, têm sido centrais na conceção chinesa do mundo. O taoísmo abraça a crença de que o homem é uma parte inseparável do universo. Acredita que o conhecimento intrínseco da sua interconetividade é a consciência dos chineses do seu universo e a sua obrigação uns para com os outros (Van, 2020). Esta escola de pensamento sugere que os indivíduos só podem realizar harmonia e transcendência espiritual se conseguirem sintonizar a sua energia de modo a corresponder à energia do universo em geral. Como Van (2020) salienta, o homem deve esforçar-se por ter um encontro íntimo ou uma relação com o mundo natural para que tenha uma vida pacífica e plena de realização. *Tao* reconhece esta crença taoísta tradicional e ensina as crianças a serem sábias, seguindo "o rio sem nome que parece recuar à medida que avança". Em essência, ele está a encorajar as crianças a ajustarem as

suas capacidades ao ritmo do cosmos para alcançarem uma consciência espiritual elevada e a superarem na vida. Tal como na ilustração, só quando respeitamos a natureza e seguimos as suas regras é que podemos pescar e colher os frutos das nossas realizações (fig. 9).

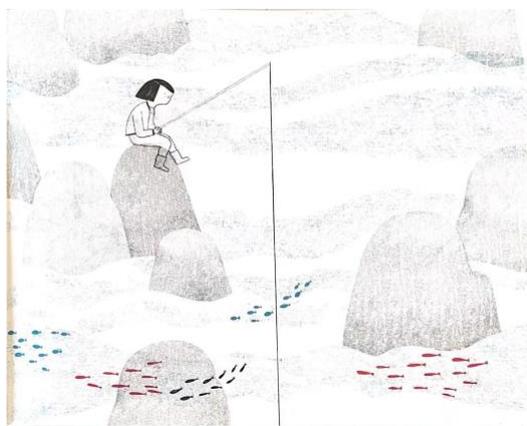


Figura 9- Página 19 de *Tao*

10. “Podes viajar sem sair de casa. Podes intuir tudo sem o ver. Podes conseguir o que quiseses sem fazer praticamente nada.”

Esta frase é do Capítulo 47 de *Tao Te Ching*. Significa que um sábio pode saber o que está a acontecer no mundo sem sair de casa; sem olhar pela janela, pode reconhecer as leis naturais do sol, da lua e das estrelas em movimento. (Laozi, n.d.)

Chen Guying afirma que "Laozi acreditava que tudo no mundo funciona de acordo com uma certa lei, e que ao dominar esta lei, pode ter-se uma visão da verdadeira realidade do mundo. Devemos purificar os nossos corações aprendendo os conhecimentos relacionados com o *Tao* e abandonar maus desejos. No estado mais simples, compreendemos as leis do funcionamento do mundo". (Chen Guying, 2012) ". Ou seja, "Podes viajar sem sair de casa. Podes intuir tudo sem ver". Na verdade, Laozi tinha uma riqueza de experiência prática na vida. Nas nove frases anteriores, há muitas referências à vida social e ao mundo natural. Estes mostram que Laozi atribuía grande importância à experiência da vida. Mais importante ainda, Laozi era um homem de grande sabedoria que podia ligar a sua rica experiência com ideias filosóficas e dar-nos verdades filosóficas profundas que podem depois ser aplicadas às nossas próprias vidas.

Em resumo, o significado mais profundo desta afirmação é que não é verdade que uma

peessoa só consiga compreender tudo depois de ter experimentado tudo, o que é impossível. Temos de valorizar a compreensão racional, ou seja, a experiência que outros já resumiram. Além disso, não é suficiente compreender as experiências dos outros, porque isso não nos permite aprofundar as coisas para conhecer o seu conjunto. Por conseguinte, precisamos também de refletir. Assim, o nosso conhecimento vem da natureza e depois da experiência e reflexão sobre ela. Esta também é a importância da revisão que os nossos professores sempre salientaram no decurso dos nossos estudos.

De acordo com a proposta do livro infantil, as crianças são instadas a ler mais e a sair para a natureza para praticar mais. Devem estar e sentir a natureza como a imagem ilustra (fig. 10). Sem sair de casa, podem conhecer o que está a acontecer no mundo exterior através da leitura e, depois, praticar e rever o que aprenderam e vivenciá-lo repetidamente.



Figura 10- Página 20 e 21 de *Tao*

11. “O nó desfaz-se sozinho quando não esperas prémios nem enches a cabeça com planos, ideias ou ruídos.”

Estes "prémios, planos, ideias ou ruídos" são os desejos complexos dos nossos corações. Há um ditado que diz: "Quanto mais se quer, menos se obtém, mais se tem que desistir de alguns para obter alguns". Só quando deixamos de encher as nossas cabeças com estes desejos e acalmamos as nossas mentes é que podemos ter satisfeitas as necessidades mais sinceras dos nossos corações. Porque cada um de nós tem uma capacidade limitada e não pode segurar demasiada “corda”.

Tal como a ilustração (fig. 11) evidencia, as preocupações são comparadas com os cabelos emaranhados, sugerindo a sua complexidade. O budismo chinês fala frequentemente dos "três mil fios de preocupação" (Cao Xueqin, n.d.), o que significa os problemas com assuntos terrenos. Ao cortar estes "três mil fios de preocupação", cada pessoa pode concentrar-se no que realmente quer fazer.

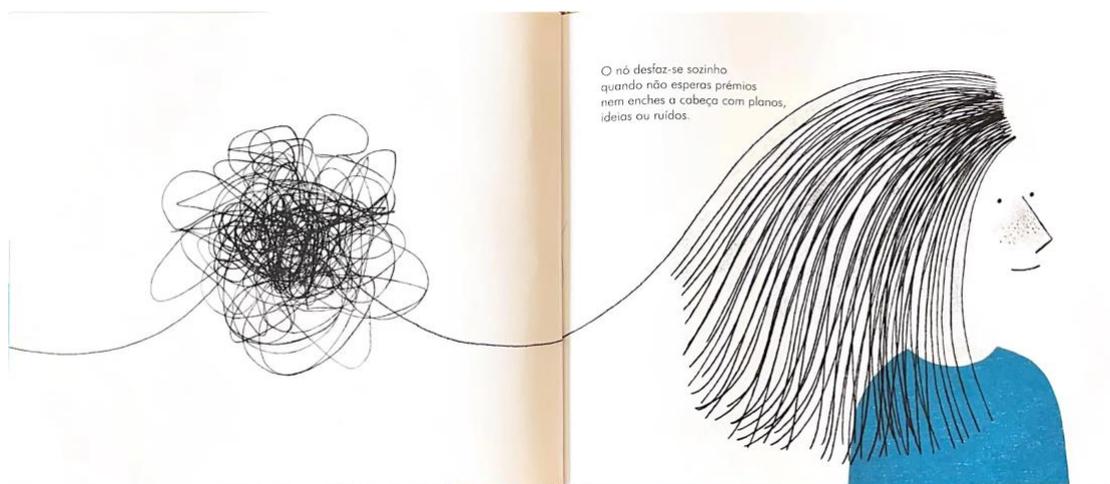


Figura 11- Página 22 e 23

Além disso, esta frase educa ainda mais as crianças sobre a paciência e a perseverança. Como Herzberg (2012) destaca, as sociedades tradicionais, através da porcelana antiga, compreenderam o valor da paciência. Assim, muitos provérbios antigos encorajam as pessoas a serem pacientes. Por exemplo, "uma pessoa gorda não engordava com apenas uma boca cheia", "Roma não foi construída num dia", e "quem está a arder de impaciência nunca pode comer papas quentes". Então, incentiva as crianças a aprenderem a ser pacientes e a não encherem a cabeça com ruídos, ideias ou planos excessivos. Também promove o valor da perseverança, estimulando o trabalho árduo em vez de se sentarem relutantemente à espera de recompensas.

Finalmente, as crianças são também instadas a contentarem-se com o que alcançaram. Muitas vezes, depois de se conseguir algo, as pessoas vão querer mais e nunca vão ficar satisfeitas. Portanto, precisamos de saber estar satisfeitos e apreciar algumas das coisas que temos agora. Estes "prémios, planos, ideias ou ruídos" também são os nossos tesouros preciosos.

12. “Se remexes demasiado o peixe na panela ele parte-se e fica desfeito. E o mesmo acontece com tudo.”

A frase é do capítulo 60 de *Tao Te Ching*. O tema deste capítulo é "Governação". Significa que governar uma equipa ou mesmo um país é como cozinhar peixe, não se deve mexer demasiado ou ele vai partir-se e desmoronar-se. Então, ao gerirmos uma equipa, devemos ter o cuidado de não perturbar o equilíbrio, emitindo ordens indiscriminadamente. Se mudarmos a sociedade ou as ordens com base nos nossos desejos pessoais, as pessoas ficarão sobrecarregadas e o país ficará em tumulto(Chen Guying, 2012).

A ilustração também transmite graficamente a frase (fig. 12), uma vez que representa a consequência da agitação dos peixes, criando caos e desequilíbrio à sua volta.

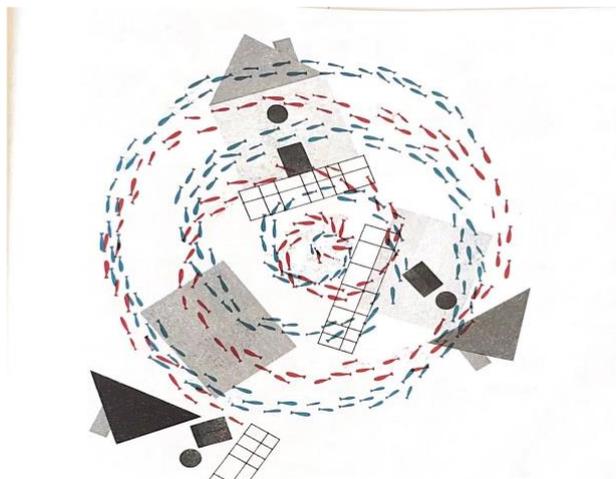


Figura 12 - Página 25 de *Tao*

Em segundo lugar, o peixe deve ser cozinhado lentamente em lume brando. É importante ter cuidado, levar o seu tempo, pensar bem nas coisas e não se apressar, como diz o provérbio acima mencionado: "Quem está a arder de impaciência nunca pode comer papas quentes". Se for difícil tomar uma decisão de imediato, podemos adiá-la por algum tempo e pensar melhor. O mesmo se aplica a pequenas coisas na vida quotidiana, por exemplo, ao atravessar a estrada, quando a luz de verde está prestes a terminar, não se apresse e espere um pouco mais para evitar um acidente.

Esta frase também adverte as crianças para não exagerarem nas suas atividades do quotidiano. Por exemplo, se mergulharmos em demasiada riqueza, isso criará um desequilíbrio e caos na sociedade. Isto porque tal riqueza seria transferida de outras pessoas,

que poderiam ficar sem recursos para satisfazer as suas necessidades básicas. Como resultado, podem ser forçados a roubar e cometer outras atrocidades que considerem necessárias para sobreviver. Portanto, a frase adverte as pessoas para seguirem a regra natural e tentar ao máximo conter seus próprios desejos. Tudo deve ser natural, harmonioso e bonito. E, depois, as pessoas devem estar atentas às consequências dos seus atos e evitar atividades que possam resultar em mais danos do que benefícios.

13. “Com um passo já deste início à grande viagem. Com um gesto fácil já começaste o que é difícil. O sábio diz que tudo é tão complicado que, precisamente por isso, não custa nada a fazer.”

A frase é do Capítulo 63 de *Tao Te Ching*. Significa que, para lidar com problemas difíceis, é preciso começar pelos fáceis; e, para atingir objetivos ambiciosos, é preciso começar pelos pequenos. As coisas mais difíceis no mundo resultam da acumulação de problemas simples; as grandes e boas coisas no mundo devem também ser o resultado da acumulação das coisas mais pequenas. (Chen Guying, 2012)

Tal como a ilustração ilustra (fig. 13), para apanhar o enorme sol, podemos primeiro apanhar um raio de sol isolado. Tudo no mundo se desenvolve de pequeno a grande, de fácil a difícil. Assim, o sábio consertará as coisas quando elas estão apenas a emergir ou ainda na sua infância. Assim, vemos que os sábios aparentemente fazem coisas pequenas e fáceis, ou talvez mesmo nada, e o resultado final é a realização de coisas grandes e difíceis.

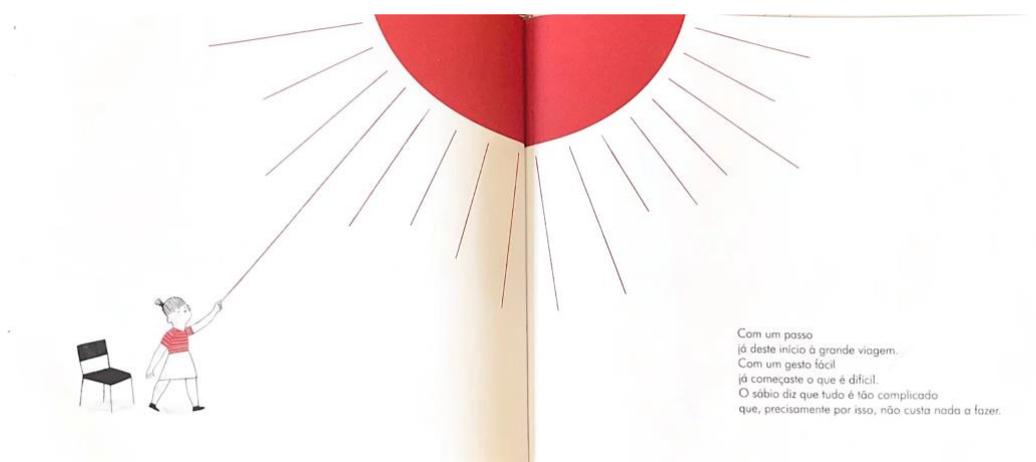


Figura 13- Página 26 e 27 de *Tao*

Além disso, a ilustração ecoa a ideia da primeira frase, como se vê mais a baixo (fig. 14). A menina senta-se numa cadeira e espera que as nuvens desapareçam e revelem o tão esperado sol, de modo que ela se possa levantar para apanhar um raio. As "nuvens" são como todas as "distrações" à nossa volta quando estamos em apuros, e o "sol" é a "resposta" que procuramos. Isto é dizer às crianças para não se precipitarem perante todos os problemas, para serem pacientes e esperarem que as coisas fiquem mais claras, e depois podemos começar com as pequenas partes e resolver tudo.

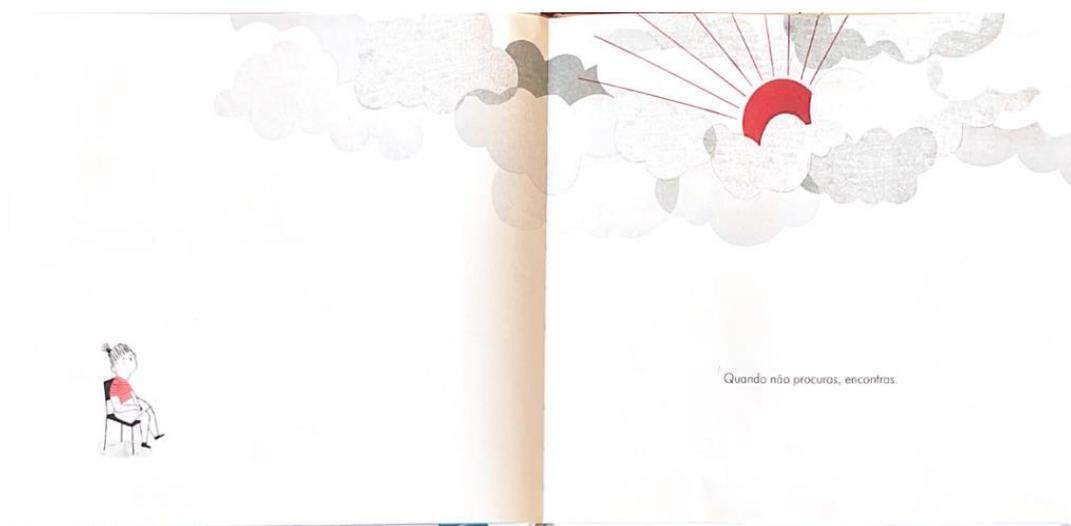


Figura 14- Página 2 e 3 de *Tao*

Por outro lado, a frase também ensina as crianças a viver a vida com o objetivo do crescimento e a concentrarem-se nesse processo. Este 'crescimento' pode ser ligado à frase chinesa "Chiku", que é traduzida como 'sofrer' e significa enfrentar provações, dificuldades e dor (Lai et al., 2019). A construção do carácter na cultura chinesa exige que se ultrapassem as dificuldades ou problemas que surgem no caminho. As pessoas que não fazem nada por medo de falhar têm assim poucas probabilidades de ganhar algum respeito. A frase, portanto, encoraja as crianças a estarem abertas aos desafios que podem impulsionar o seu crescimento pessoal, ou seja, "Com um passo já deste início à grande viagem. Com um gesto fácil já começaste o que é difícil". Portanto, não devemos apenas focar-nos nos problemas ou no resultado, mas também abraçar o processo da viagem, o que proporcionará uma experiência de aprendizagem.

14. “A árvore maior provém de um rebento tenrinho. Quando morre, seca e fica rígida. O que é mole e flexível associa-se à vida e vence sempre o combate.”

A frase pertence ao capítulo 76 de *Tao Te Ching*. Neste capítulo, Laozi utiliza o pensamento dialético para ilustrar a ideia de que a suavidade e a fraqueza são melhores do que a rigidez, utilizando os estados de vida e morte do homem e das plantas. Quando um homem está vivo, o seu corpo é mole, mas quando morre, torna-se rígido. Quando a erva e as árvores estão vivas, os seus ramos e folhas são macios, mas quando morrem murcham e tornam-se quebradiços. É o que acontece com o bambu na ilustração abaixo, cujos novos rebentos no bambu são finos e macios, mas podem carregar o peso de duas libélulas. Quando um exército é forte, é atacado e pode desaparecer. Assim, o que é duro e forte já pertence à morte, e o que é suave e fraco está cheio de vida. Isso é uma lei da natureza. Por isso, Laozi espera que as pessoas não se destaquem em todos os lugares e nem sempre sejam competitivas (Chen Guying, 2012).

Dessa forma, o significado educacional desta frase está dividido em dois aspetos. Por um lado, espera-se que as crianças não só reconheçam os benefícios de serem fortes, mas também compreendam o grande poder de coisas aparentemente fracas que possuem força dentro delas. Será importante, assim, evitar ser viciado na competição, fortalecer-se interiormente e assumir o controlo do futuro, mesmo quando em desvantagem.

Por outro lado, esta frase ensina às crianças a necessidade de serem flexíveis no que fazem se quiserem atingir os seus objetivos. Como a ilustração sugere (fig. 15), o bambu tem uma casca exterior dura e pode crescer até dezenas de metros de altura, o que o faz parecer muito duro. Mas quando alguém o dobra, pode ser muito macio e não será quebrado. É por isso que o bambu tem sido comparado com o "cavalheiro" e o "sábio" da literatura chinesa. Ele pode ser muito flexível na sua capacidade de alternar entre dureza e suavidade em diferentes cenários. A própria vida é altamente dinâmica e por isso ela só favorece aqueles que são dinâmicos e estão dispostos a adaptar-se às mudanças que ocorrem de tempos a tempos. Espera-se que as crianças aprendam que quando o curso da sua vida muda, cabe-lhes adotar posturas diferentes e mudar a sua atitude ou o seu *modus operandi*, uma vez que a vida e o problema, em geral, não se adaptarão às suas expectativas. A prontidão para a mudança e a adaptação a novas realidades, através da flexibilidade, é fundamente para o

sucesso. Assim, os objetivos até podem permanecer os mesmos, mas, por vezes, o caminho para alcançar estes objetivos pode mudar e, como tal, uma criança tem de aprender a adaptar-se a tais mudanças.



Figura 15- Página 28 e 29 de *Tao*

15. “Não há nada mais maleável do que a água. Mas a água suaviza o que é áspero e desfaz o que é duro.”

A frase é do capítulo 78 do *Tao Te Ching*. É a continuação da descrição da frase anterior da relação entre força e fraqueza, reforçando a ideia de que a “água”, sendo um recurso que se caracteriza pela aparente suavidade, tem, apesar de tudo, grande força e poder. Neste capítulo, diz-se que não há nada mais suave do que a água, no entanto, também se dá a entender que nada pode vencer a água ao lidar com coisas fortes. Isto porque a água é tão macia e fraca e adapta a sua forma aos objetos que a contêm: "Não há nada mais maleável do que a água". A água preenche muitos aspetos das nossas vidas em todas as suas formas (Chen Guying, 2012). Tal como se observa na ilustração (fig. 16), a chuva, o rio e as lágrimas são água. Contudo, a água é capaz de uma força infinita quando age com a sua força externa. Por exemplo, a água a que é acrescentada uma velocidade especial torna-se um cortador através do seu jato. Quando se dá à água do rio uma diferença de altura, ela pode funcionar ao serviço de uma instalação hidroelétrica, sendo uma fonte importante de energia.



Figura 16- Página 30 e 31 de *Tao*

Esta frase reforça, por isso, a anterior, enfatizando a ideia do poder da força através da sua aparente suavidade, mostrando que força e suavidade não são necessariamente ideias opostas. Nos primeiros anos de desenvolvimento de uma criança, a criança é sempre percebida como sendo fraca, porque precisa da proteção dos pais. Mas, na realidade, a fraqueza pode ser muito forte se usada sabiamente. Às vezes, os pais podem deixar os seus filhos correrem pequenos riscos controlados de modo que possam ganhar autoconfiança e desenvolver vários tipos de competências, o que resulta no seu próprio crescimento e ganhos inesperados.

Ao mesmo tempo, este excerto também utiliza ainda o simbolismo da água para educar as crianças a serem adaptáveis. Assim, ser sensível ou flexível não torna necessariamente a criança num ser fraco. Pelo contrário, torna-a pronta a influenciar e a ser influenciada por outros. No livro intitulado *What the US can learn from China: an open-minded guide to treating our greatest competitor as our greatest teacher*, Lee refere-se a essa adaptabilidade no ambiente empresarial e político como sendo um exemplo de “poder suave”. Este autor aponta como o governo chinês tem beneficiado do comércio com os seus maiores concorrentes tornando-os seus "amigos" (Lee, 2012). Isto mostra que juntar forças com o "inimigo" pode não significar necessariamente ser fraco ou ser derrotado. Pelo contrário, ter a flexibilidade necessária para o fazer pode facilitar a superação de quaisquer dificuldades e permitir que se saia vitorioso.

16. O subtítulo do livro: Fragmentos do Antigo Caminho Chinês do Mestre Laozi

“Antigo Caminho Chinês” traduzido diretamente para chinês é “古道” (ou “Gu Dao”). Em chinês moderno significa “estrada antiga”, mas em chinês antigo significa “política antiga, ideias e costumes, etc.”. O subtítulo é, pois, uma tradução inteligente. O uso de elementos figurativos para descrever coisas abstratas é muito gráfico. Ao longo do livro (as 15 frases analisadas acima e as ilustrações), são traduzidas da mesma forma, utilizando cenas naturais concretas para transmitir verdades ou princípios abstratos e educativos. Ao mesmo tempo, as 15 frases correspondem aos 15 capítulos do Tao Te Ching, e Laozi também usa esta metáfora para transmitir a sua compreensão de todas as coisas segundo o seu pensamento.

O português é uma língua que enfatiza a forma, onde a relação lógica entre as frases assenta nos meios formais da língua, incluindo a articulação gramatical e lexical e centra-se na coerência formal. O chinês, por outro lado, é uma língua que enfatiza o significado, ou seja, a relação lógica entre frases não depende dos meios formais da língua, por exemplo, conjunções, mas depende da coerência do significado (Shao xia, 2016). Isto resulta numa enorme diferença entre português e chinês em termos de gramática. Em segundo lugar, há muitas palavras que são específicas da cultura chinesa. O tradutor Howard Goldblatt, no seu *postscriptum* para *The Garlic Ballads*, expressa a sua opinião sobre a tradução dos termos culturais específicos. Ele argumenta que a tradução de tais palavras pode ser feita de forma fonética e anotada, com a tradução fonética ajudando os leitores da língua de destino a compreender a pronúncia chinesa correspondente, enquanto a anotação que se segue ajuda os leitores a compreender a cultura e o significado correspondente (Howard Goldblat, 2012). A maioria das traduções hoje disponíveis no mercado são também fonéticas com anotações, como é o caso do livro *Tao*. "Tao" é uma tradução fonética da palavra chinesa, que não tem qualquer significado em português. Se o livro não tivesse um subtítulo, o significado seria muito vago. O subtítulo "Fragmentos do Antigo Caminho Chinês do Mestre Laozi" é uma explicação da palavra "Tao" e também é o tema do livro.

17. Guia de Leitura



Figura 17– Guia de Leitura de *Tao*

O Guia de Leitura do livro tem cinco secções no total, apresentando o velho mestre Laozi, o taoismo, o sábio taoista e o significado do bambu, do rio e do vale, etc., e concluindo com duas atividades para as crianças refletirem e praticarem.

Do velho Laozi (também conhecido como Lao-Tsé) sabemos muito pouco. A lenda diz que era bibliotecário. Vivia no anonimato na China há mais de dois mil anos. Um dia decidiu deixar o país, cansado de tantas guerras e enganos. Assim que chegou à fronteira, o vigilante deu-se conta de que aquele velhinho de barba branca era um grande sábio. Pediu-lhe por favor que, antes de se ir embora e desaparecer para sempre, pusesse por escrito os seus conhecimentos. Laozi resistia. Por fim, ao ver que não havia outra opção, que se não cedesse seria impedido de atravessar a fronteira, sentou-se, com uma vela à frente, e numa noite escreveu sem parar o *Livro do Tao*. Outras lendas dizem que, quando já era muito velho, subiu às nuvens e foi viver com os Oito Imortais nas ilhas do Oriente. (Manel Ollé, 2017)

Porque Laozi viveu num momento muito distante dos tempos em que agora vivemos, e porque amava a natureza e estava cansado da guerra, passou muito tempo em reclusão nas montanhas. Por isso, muito pouco foi escrito sobre ele. Mais tarde, as pessoas também especularam sobre a sua vida a partir do seu *Tao Te Ching* e outras obras. A primeira parte,

que apresenta o velho mestre Laozi com duas histórias lendárias bem-humoradas, é muito interessante. A mesma imagem de Laozi, amante da tranquilidade e cansado da guerra, cheio de sabedoria e à vontade, é também aqui retratada. A imagem que o acompanha à esquerda (fig. 17) também mostra a sua velhice e a vida de subir às nuvens.

Nas 15 frases analisadas acima, a palavra "sábio" aparece muitas vezes. Mas o que é um "sábio"? Quais são as características do sábio segundo o pensamento taoista? As crianças recebem uma explicação no guia: "O sábio vive uma vida simples. Pode ser um eremita, um camponês ou um artesão, sempre afastado das miragens do poder, da fama ou do dinheiro. Sabe ajustar-se aos ritmos da natureza e ao fado da vida. Não é passivo nem conformista, nem vive nunca totalmente afastado do mundo. Sabe fazer ou não fazer o que sente que é preciso em cada momento de maneira espontânea, sem contrariar o curso natural das coisas. Nas correntes taoistas, o sábio pode ser um louco ou uma criança: alguém que conserva a espontaneidade e a intuição inatas, que não se deixa guiar por normas ou códigos impostos pelo poder ou a tradição." (Manel Ollé, 2017) Finalmente, a metáfora é também utilizada, comparando o "sábio" com o "barqueiro", porque "O barqueiro sente quando convém ir para um lado ou para o outro, quando é melhor regressar à margem ou remar com força, e sabe também como evitar as rochas e os desfiladeiros" (Manel Ollé, 2017).

No pensamento taoista, todas as coisas no mundo têm diferentes formas e exibem personalidades únicas, tais como bambu, rio, etc. (os significados específicos envolvidos são descritos no capítulo seguinte). Neste guia, o autor dá também três exemplos para promover e instigar o pensamento e a reflexão das crianças.

Finalmente, duas atividades são as propostas no guia. A primeira é "Em quais dos quinze fragmentos deste livro vês as imagens do sábio simples, do vazio dentro das coisas, da debilidade terna, da água e da corrente do rio? E como explicarias com palavras tuas o que pensas que significam?". Ela permite que as crianças revejam e reflitam sobre o que acabaram de aprender e observar. A segunda atividade é "Procura exemplos na tua vida quotidiana (com os amigos, em casa, no parque ou na escola) de situações, coisas ou pessoas que te façam lembrar o que exprimem estes fragmentos." Esta proposta permite às crianças relacionarem o que aprenderam e saírem para a natureza para o praticar e aplicar. Estas duas atividades são também o objetivo deste livro ilustrado para crianças.

O guia de leitura é importante nos livros de filosofia infantil porque, muitas vezes, algumas das ideias filosóficas são comunicadas diretamente à criança através de textos explicativos. Estes são geralmente colocados no final do livro porque se espera que as crianças leiam, sintam e comecem a pensar primeiro sobre ele. No processo de pensar, haverá muitas perguntas difíceis para as quais poderão encontrar respostas no guia, e depois podem voltar ao conteúdo do livro com as respostas para refletir e repensar, e finalmente aplicá-las na sua vida quotidiana. Trata-se, assim, de propor um processo completo de leitura e o guia está a orientar as crianças para lerem o texto de forma que o possam compreender e relacionar o seu conteúdo com a realidade que as cerca.

O guia não surge no início do processo de leitura porque o seu objetivo não é condicionar a leitura da criança, mas complementá-la, dando-lhe alguma margem de liberdade na interpretação dos pensamentos do autor do livro. Todos pensam de forma diferente e, como diz o provérbio, "Nos olhos de mil pessoas há mil Hamlets." As crianças devem primeiro ler o livro antes de iniciarem a leitura de materiais adicionais de apoio. Se o guia for lido primeiro é provável que o pensamento da criança seja conduzido noutra direção, por outro autor, perdendo-se o seu próprio pensamento sobre o assunto.

4.2 Descrição e análise das ilustrações e dos elementos chineses no livro

No capítulo anterior, o conteúdo textual/verbal do livro foi analisado com mais destaque. Contudo, não é só o conteúdo que está repleto de elementos da cultura e da tradição filosófica chinesa: existem muitos elementos chineses que estão igualmente presentes nas ilustrações. E esses elementos também possuem significados especiais na China, como acontece, por exemplo, com o bambu, a casa, a água, os trigramas, etc.

4.2.1 Capa

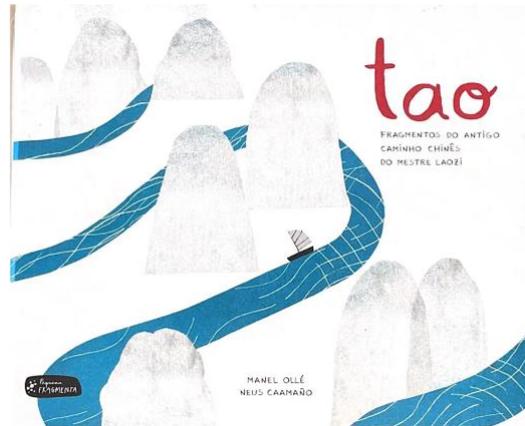


Figura 18– A capa de *Tao*

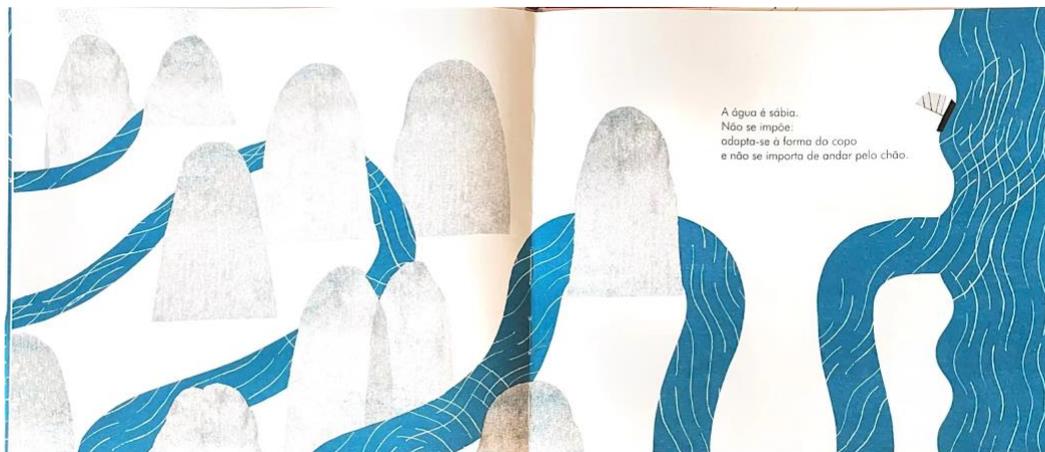


Figura 19- Página 4 e 5 de *Tao*

A capa (fig. 18) é uma vista reduzida da página 4 e 5 do livro, como se mostra a seguir (fig. 19). As montanhas e a água são dois dos elementos naturais mais importantes no *Tao* e possuem um significado profundo.

1. Água

A “água” é altamente adaptável, mas tem grande poder e consegue enfrentar os maiores obstáculos. No capítulo anterior, afirmou-se que a água tem a capacidade de se adaptar muito bem e pode mudar para diferentes formas e estados, dependendo de diferentes terrenos, diferentes recipientes e diferentes locais onde surge. Ela tem um significado único não só no taoísmo, mas também na cultura confuciana. O pensamento confucionista acredita que as pessoas são boas por natureza e que a orientação e educação, numa fase posterior, é crucial, tal como a água, que é pura e clara e só conduz à poluição quando misturada com sujidade e

impurezas. A missão do confucionismo, portanto, é remover as impurezas e orientar e controlar a pureza da "água".

Embora a água esteja sujeita a muitas incertezas, é também estável. E a água é adaptável, macia e facilmente obediente. Ela consegue sempre encontrar o caminho de menor obstrução para o mar. Assim, quase nunca pode ser derrotada, mesmo que se utilize um fogo vigoroso para evaporar toda a água, porque depois o vapor de água ainda se condensará em nuvens e cairá de volta na terra. Assim, a água, ao longo do tempo, apresenta-se como um elemento duradouro e sempre presente, mesmo que em diferentes estados e formas.

O elemento água tem estado associado a muitos aspetos do desenvolvimento da China, incluindo as dimensões culturais, políticas, económicas e militares, e está mesmo profundamente integrado na civilização chinesa. É difícil imaginar a ideia de inclusão de todas as coisas, a reflexão filosófica sobre yin e yang, ou o pensamento filosófico contido na formulação "A água que suporta um navio também pode perturbá-lo" (Hutton, 2014) sem a inspiração da água. A água é um ator chave na cultura chinesa e as suas influências e significados são complexos e variados. Philip Ball, um escritor britânico de ciência e da sua divulgação, usa a água como elemento para compreender a cultura chinesa, explicando a sua influência num livro como *Água: O Código Geográfico da Cultura Chinesa* (Philip Ball, 2021). A água apresenta-se como um elemento tão rico que pode ser utilizada para um sem número de fins. Pode ser selvagem e violenta, mas também calma e clara; pode ser organizada e controlada ou apresentar-se livre e dispersa; pode ser clara como um espelho, mas também lamacenta e suja. Os chineses gostam de pensar na realidade em articulação com a natureza mutável da água, e a sua relevância para a vida das pessoas, o que a torna num elemento muito produtivo para a reflexão chinesa.

2. Pintura a tinta

Duas ilustrações (fig. 18-19) apresentam-se no estilo mais chinês de pintura a tinta, e a pintura a tinta é também uma das pinturas nacionais chinesas (China National Museum Review Committee, 2008). As montanhas são pintadas com tinta leve, translúcida e muito limpa. Quando estas se sobrepõem, recorre-se a cores mais escuras para sugerir visualmente a ideia de "sobreposição". Ao mesmo tempo, os cumes das montanhas estão também

representados em tinta forte, azul pálido, sugerindo a água a humedecer silenciosamente as montanhas, enchendo-as de vida e esperança. Esta ilustração apresenta afinidades com o trabalho de Wang Ximeng *One Thousand Li of Rivers and Mountains* (fig. 20). A tinta clara e a tinta escura contrastam para transmitir a mensagem de forma mais visual. (Wang Ximeng, 1114)



Figura 20- *One Thousand Li of Rivers and Mountains*, de Wang Ximeng

Ao mesmo tempo, a água é muito fluida na ilustração, o que é uma combinação eficaz das características da água e da técnica de pintura a aguarela. Com algumas linhas simples e onduladas, sobre as manchas azuis, obtemos uma noção da direção do fluxo da água. Além disso, a maioria das linhas estão representadas na mesma direção, indicando que o rio está calmo e silencioso, enquanto avança por entre as montanhas. A água é assim. O rio é contorna as montanhas e passeia silenciosamente através dos vales, nutrindo a terra e todas as coisas. A água é capaz de se adaptar rapidamente às diferentes posições das montanhas, mudando a sua forma, e, mesmo que seja difícil e as distâncias sejam longas, ela persevera e flui para o mar, cumprindo a sua missão existencial.

A pintura a tinta chinesa é completamente diferente da pintura a óleo europeia em termos de estilo, uma vez que a pintura a tinta chinesa é o produto de pessoas que expressam a sua compreensão das coisas. Assim, o que é mostrado na pintura não depende inteiramente da forma do objeto propriamente dito, ou seja, não se busca a sua representação fiel, mas uma semelhança com ele. As pinturas a óleo clássicas europeias, por outro lado, são mais

realistas e estritamente dependentes da sua forma, tal como as fotografias que tiramos hoje com as nossas câmaras, em que há luz e sombra e perspetiva espacial.

Além disso, em termos de conteúdo, a maioria das pinturas tradicionais clássicas a óleo europeias subordinavam-se a um tema religioso, representando as histórias da Bíblia, e eram muitas vezes pintadas nas paredes das igrejas ou para serem lá colocadas. O cristianismo enfatiza o papel da luz, acreditando que ela vem de Deus, iluminando toda a beleza natural. O Livro do Apocalipse vê Jerusalém como uma cidade da luz e pede aos crentes para irem a "Jerusalém, a cidade santa que desceu do céu", para se banharem e caminharem na "luz da cidade" (Clarence Larkin, 1919). A peregrinação a Jerusalém tornou-se, assim, um grande desejo para os cristãos. Como a cor é um reflexo da luz, e o cristianismo também atribui grande importância à cor, que é, portanto, um meio importante de retratar a beleza dos objetos na pintura. Assim, a luz é entendida como um elemento espiritual (Zhang Yuying, 2019). Como resultado, a pintura a óleo persegue uma cor brilhante, prestando atenção à variação da cor, através da saturação e leveza, a fim de mostrar a beleza tridimensional da imagem visual.

A pintura chinesa, contudo, não utiliza cores vivas, mas sim as cores limitadas da tinta para representar as paisagens, animais e plantas. O pensamento taoista afirma que "Demasiadas cores ao mesmo tempo cegam" (A frase 4 do capítulo anterior), refletindo, de um ponto de vista estético, sobre o relevo do uso de uma única cor em vez de uma ornamentação elaborada. Portanto, a pintura com tinta chinesa utiliza principalmente a secura, humidade, intensidade e leveza da tinta para mostrar as camadas claras e escuras das coisas, e utiliza a cor natural do papel de arroz para criar uma cor preta e branca. Mesmo quando se utiliza tinta colorida para pintura, a cor será concebida de acordo com a intenção subjetiva do artista, por exemplo, pintando um bambu verde numa cor preta ou vermelha como na imagem acima⁷ (fig. 21) (Li Chuanbo, 2018). A pintura a tinta não resulta da ignorância dos pintores chineses sobre as leis da cor, mas sim da influência das antigas visões filosóficas⁸. A utilização de cores brilhantes foi também uma tentativa de quebrar os laços

⁷ Li Chuanbo's red bamboo painting.

⁸ Na China antiga, as principais escolas filosóficas eram o confucionismo, o taoísmo, o maometanismo, o legalismo e o budismo, e as antigas visões filosóficas são agora principalmente influenciadas pelo confucionismo, budismo e o taoísmo. A "antiga visão filosófica" aqui é principalmente influenciada pela visão

da antiga visão filosófica.



Figura 21- Red bamboo painting of Li Chuanbo

Como Hegel salientou no seu livro de *Hilosophy of Fine Arts*, "a verdadeira arte pode estar no reino da unidade com a religião e a filosofia" e "pode expressar os interesses mais profundos da humanidade e as mais amplas verdades da mente" (Georg Wilhelm Friedrich Hegel, 1035). E arte da pintura chinesa é assim.

taoista de que "demasiadas cores ao mesmo tempo cegam".

4.2.2 Contracapa



Figura 22– Contracapa de *Tao*

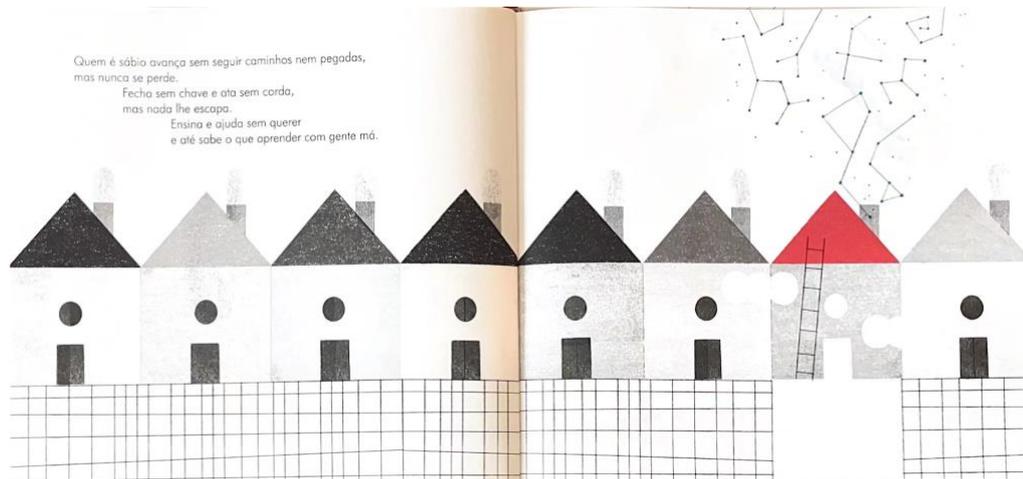


Figura 23- Página 14 e 15 de *Tao*

A contracapa (fig. 22) é uma vista reduzida da página 14 e 15 do livro (fig. 23), como se mostra mais adiante. A casa é também um conceito importante no *Tao*, representando “família”, “inclusão”, “país” e “amor”. Também aqui é levantada e explicada uma questão:

“Como iniciar as crianças na filosofia do *taoismo*? Através de fragmentos selecionados do Livro do *Tao* que falam sobre rios, casas, copos ou árvores, descobrirão que o sábio não é sempre o mais forte e poderoso, mas antes um barqueiro que sabe aproveitar as correntes do rio, alguém leve e flexível como um bambu, que faz sem fazer e ensina sem querer, que avança sem seguir caminhos nem pegadas e nunca se perde.” (Manel Ollé. 2017)

Na China, 'Família' e 'País' são conceitos inseparáveis. Na ideologia chinesa, o "país" é a grande "família" e a "família" é uma parte integrante do "país". A China é um país multiétnico, por isso, o conceito de "nação chinesa" surgiu para unir todos nesta nova grande família. Desde então, a "nação chinesa" tornou-se sinónimo de qualquer pessoa chinesa. A "Comunidade da Nação Chinesa" tornou-se a força unificadora entre os vários grupos étnicos (Dazheng Ma, 2022).

Este "sentido de família e de nação" é evidente nas medidas tomadas em relação à pandemia de Covid-19 que teve início em 2020. Ao mesmo tempo, no 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, em outubro de 2022, o presidente Xi Jinping defendeu a extensão da "Community for the Chinese Nation"⁹ para a "Community with a Shared Future for Mankind"¹⁰, ou seja, Xi enfatizou, mais uma vez, que "A China sempre aderiu ao objetivo da política externa de manter a paz mundial e promover o desenvolvimento comum, e está empenhada em promover a construção de Community with a Shared Future for Mankind" (Agência de Notícias Xinhua, 2022).

4.2.3 Ilustração do interior do livro: alguns elementos-chave da cultura chinesa

1. Bambu

Os elementos de bambu também aparecem neste livro, tais como as duas ilustrações abaixo (fig. 24-25).

⁹ Community for the Chinese Nation: Em setembro de 2014, Xi Jinping propôs na Conferência Central de Trabalho Étnico e na Sexta Conferência Nacional sobre Unidade Nacional e Progresso do Conselho de Estado que, a longo prazo, e na base do reforço da unidade da nação chinesa, seja reforçada a identidade cultural, através da construção de uma casa espiritual comum para todos os grupos étnicos, cultivando ativamente um sentido de comunidade entre a nação chinesa.

¹⁰ Community with a Shared Future for Mankind: No Diálogo de Alto Nível entre o Partido Comunista da China e os Partidos Políticos Mundiais em dezembro de 2017, o presidente Xi Jinping expressou: "Community with a Shared Future for Mankind significa que o futuro e o destino de cada nação e de cada país estão intimamente ligados entre si, e que devemos cavalgar juntos através do grosso e do fino, partilhar honra e desgraça, e transformar em realidade as aspirações dos povos do mundo por uma vida melhor".

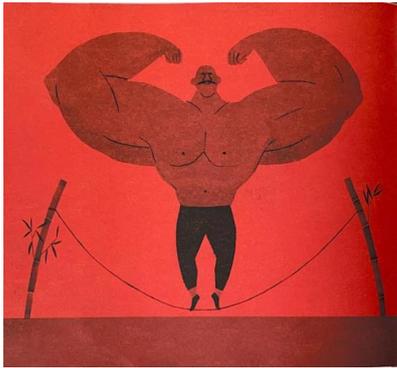


Figura 24- Página 12 de *Tao*



Figura 25- Página 28 e 29 de *Tao*

O bambu tem alguns significados especiais na cultura tradicional chinesa (Tudouji, 2020). Em primeiro lugar, o bambu simboliza a justiça, a flexibilidade, a força da vida, a longevidade, a tranquilidade, a felicidade e a harmonia. O bambu é esguio e suave, sempre verde e invicto, simbolizando a eterna juventude; o bambu é elegante e vertical, simbolizando as qualidades de um cavalheiro; o bambu é oco, introvertido e humilde, simbolizando um carácter modesto; o bambu pode ser dobrado, mas não facilmente quebrado, simbolizando o temperamento e o orgulho; o bambu nasce com as articulações, simbolizando a mente e o temperamento elevado.

Em segundo lugar, o bambu simboliza um cavalheiro. O simbolismo mais comum do bambu são as qualidades que um cavalheiro deve possuir, tais como modéstia, temperamento, retidão, não ter medo da intimidação e da tentação, e investir em si próprio. O bambu é também um símbolo espiritual de elegância, pureza, modéstia e temperança. E quase não há jardins de bambu nos jardins antigos e modernos. O antigo ditado "Podemos viver sem carne, mas se o bambu nos faltar, será o fim" significa que se é diferente daqueles que perseguem a fama, valorizando outro tipo de valores. O nó do bambu representa o temperamento inabalável; o seu "oco" representa a mente humilde; e o seu "esparso" representa a aversão do poeta do lugar-comum. Além disso, o bambu tem sido utilizado na China desde os tempos antigos como o símbolo de paz e prosperidade (Luiz Inglês, 2021).

O bambu apresenta, portanto, três conotações simbólicas principais. A primeira é a perseverança e a concentração. O bambu consegue crescer no deserto, num pico de uma montanha ou numa ravina, e também sobrevive com resiliência e perseverança face à adversidade. Apesar da solidão e da desolação de alguns locais, e da ação da neve e do vento

durante todo o ano, o bambu ainda cresce nas montanhas. Durante milhares de anos, o bambu tem sido admirado como professor e como modelo de caráter. Em segundo lugar, é leve e elegante. O bambu não sofre distrações e está disposto a ficar sozinho. O bambu é delicado, sempre verde em todas as estações. A modéstia e a durabilidade, simples e despretensiosas, são as suas principais características. O bambu não floresce, e é leve e elegante, limpo sem manchas. A sua natureza de não procurar reconhecimento ou fama é uma fonte de fascínio para o mundo. Finalmente, o bambu é um símbolo de saudade e de respeito na literatura. O som do bambu na brisa e a sua sombra sob a lua, à noite, inspira os escritores profundamente. O caráter do bambu, ainda verdejante no meio da geada e do vento, é razão pela qual continua a ser plantado na maioria das salas dos literatos chineses.

O simbolismo do bambu, tal como a sua aparência, é oco e direito, resiliente e inflexível, razão pela qual se tornou um importante símbolo espiritual do nosso país, aparecendo nas pinturas e nas obras clássicas.

2. Pa Kua ou Oito Trigramas



Figura 26- Pa Kua

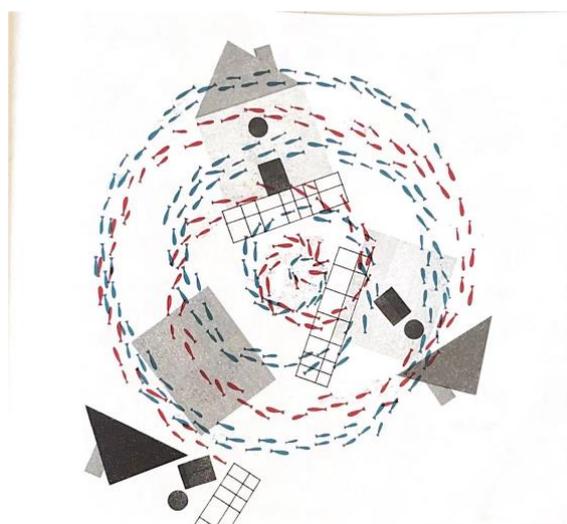


Figura 27- Página 25 de *Tao*

A ilustração acima mostra a frase 12 (fig. 27), que se assemelha a uma figura de oito trigramas (fig. 26). A frase é "Se remexes demasiado o peixe na panela ele parte-se e fica desfeito". Os oito trigramas são Céu, Terra, Trovão, Vento, Água, Fogo, Montanha e Lago (fig. 28). Quaisquer dois trigramas destes oito podem ser emparelhados entre si, perfazendo um total de 64. Isto serve para registar vários fenómenos naturais e sociais. Oito trigramas

refletem o antigo processo de compreensão do mundo real, e foram mais tarde utilizados para adivinhação, assumindo gradualmente uma dimensão mística (Stela Vecchi, 2009).

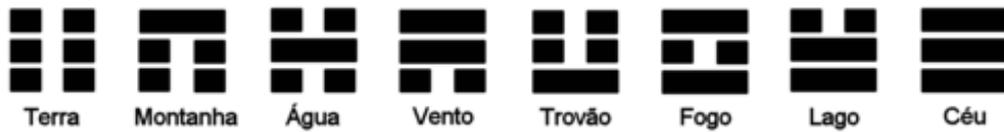


Figura 28- Oito Trigramas

Os chineses são muito conscientes do Feng Shui¹¹. Isso reflete-se em diferentes aspetos e dimensões da vida, tais como o efeito feng shui associado aos acessórios sobre o corpo. Por isso, é prestada muita atenção aos acessórios que, se usados incorretamente, podem trazer problemas, enquanto, se usados corretamente, podem trazer boa sorte. Por exemplo, muitas pessoas usam um sinal de “baguá” para afastar os maus espíritos e favorecer a boa sorte (Bruun Ole, 2003).

¹¹ Feng Shui: O Feng Shui, também conhecido como geomancia chinesa, é uma prática pseudocientífica originária da China antiga. Alega usar forças energéticas para harmonizar os indivíduos com o ambiente ao seu redor.

V. Conclusões

Graças ao território especial de Macau, que liga a China e Portugal, existe um estreito intercâmbio, tanto económico como cultural, entre os dois países. Além da celebração dos 43 anos desde que a China estabeleceu relações diplomáticas formais com Portugal, mas há mais de 400 anos que se realizam intercâmbios culturais entre os dois países (Wang Shuang, 2019). Assim, inúmeras obras literárias têm servido de elo de ligação entre Portugal e a China. Existem muitas obras excelentes de literatura infantil publicadas em Portugal, tais como *Bronze e Girassol*, de Cao Wenxuan, e o livro infantil bilingue ilustrado *NA RUA*, de Deng Xiaojiong e Catarina Mesquita, uma autora portuguesa de livros infantis a viver em Macau. O *Tao Te Ching*, de Lao Tzu, é também muito popular no mercado português porque discute uma série de questões importantes, como a formação do universo, as leis da natureza, a governação do Estado e o cultivo do corpo e da mente, e introduz os conceitos de "Tao" e "Natureza", dando esclarecimento intelectual ilimitado. Temas ligados à química oriental, mineralogia, botânica, zoologia e farmacologia apresentam relações com o taoísmo.

Como Laozi respeitava a natureza e valorizava as suas leis, muito do seu pensamento filosófico abstrato é apresentado com recurso às coisas comuns da natureza, relacionadas com emoções especiais de acordo com as suas diferentes formas. Esta é, portanto, uma grande oportunidade para as crianças aprenderem a filosofia da natureza.

No entanto, as obras chinesas são influenciadas por estilos linguísticos, contextos específicos e origens culturais particulares, o que as torna muito difíceis para os tradutores, dada a necessidade de traduzir o chinês antigo, o significado de intenções particulares e os múltiplos sentidos de alguns elementos chineses. Ao mesmo tempo, como as crianças compreendem e pensam de forma diferente dos adultos, os álbuns ilustrados são o principal meio de comunicação para este tipo de literatura filosófica infantil, porque o pensamento filosófico abstrato é acompanhado pelas imagens concretas, tornando o conteúdo mais acessível e envolvente para as crianças.

Deste modo, pode tirar-se partido das relações entre o pensamento filosófico adulto e o infantil através das obras literárias destinadas aos mais novos. Em primeiro lugar, a filosofia infantil desenvolve-se a par da filosofia adulta, porque procurar o conhecimento faz parte da

natureza humana, e a filosofia das crianças é uma espécie de natureza de crianças. As mentes das crianças funcionam de forma independente e elas lidam com cada problema de forma isolada sem unificar as suas próprias respostas através de uma teoria geral e tirando um princípio comum da mesma. Se compararmos a filosofia infantil moderna com a filosofia adulta na sociedade primitiva, a filosofia infantil moderna é uma repetição da antiga filosofia de reconhecimento, ou seja, a filosofia infantil moderna desenvolve-se efetivamente a par da antiga filosofia de reconhecimento, ou seja, a filosofia infantil cresce a par da filosofia adulta.

Em segundo lugar, o pensamento filosófico das crianças é inato. Ele estipula a direção e o processo de desenvolvimento das crianças. Desde que ocorra em condições normais, o processo de desenvolvimento das crianças inclui esta aprendizagem espontânea, que não precisa de conhecimentos específicos, recompensa ou castigo, já que a sua motivação vem de necessidades internas. A mente filosófica adulta, por outro lado, desenvolve-se e estrutura-se a partir do conhecimento sistemático.

Finalmente, a exploração filosófica das crianças começa com as suas dúvidas sobre a vida. As crianças têm interesse por universos fantásticos, como os que estão presentes nos contos de fadas e nos mitos, que não interessam aos adultos, porque estão repletos de muitas coisas espantosas. A vida das crianças é simples, e o seu amor pelos contos de fadas e mitos está associado à busca de conhecimento e de sabedoria. Os adultos estão acostumados a aceitar conhecimentos autorizados e a responder a perguntas com a experiência e os padrões existentes, mas os pensamentos das crianças são livres, desenfreados e independentes. Os seus conhecimentos e experiência são adquiridos na vida quotidiana e na brincadeira. Quando enfrentam problemas, não adotam um padrão de pensamento fixo, mas sim uma perspectiva mais ingénuo e direta de questionar as coisas a que os adultos estão habituados ou que ignoram. Assim, o pensamento filosófico infantil resulta de uma subjetividade interior, enquanto o pensamento filosófico adulto é determinado por um padrão de pensamento que foi desenvolvido após ter interiorizado vários saberes e práticas.

Ao contrário da maioria dos livros ilustrados para crianças relacionados com a filosofia, os conteúdos dos livros infantis apresentam, na sua maioria, uma história ou narrativa. No entanto, *Tao*, analisado neste estudo, diferencia-se de outras propostas na medida em que as

suas passagens descrevem ambientes naturais ou leis da natureza para ensinar uma profunda lição filosófica às crianças. As várias frases que aparecem juntas e se organizam em parágrafos breves podem parecer não estar relacionadas, mas elas apresentam leis naturais ou ideias ligadas ao senso comum da vida.

Além disso, tal como em outros livros ilustrados para crianças, existem ilustrações vívidas que têm também muitos elementos chineses, tais como o bambu, a água, a casa, a pintura a tinta e os oito trigramas. O livro contém, assim, elementos capazes de suscitar interesse em leitores de diferentes idades e inspirará até os adultos.

Existem cinco tipos elementos chineses principais na obra *Tao*.

O primeiro é o elemento da água. No pensamento taoista, a “água” é altamente adaptável e a coisa mais macia do mundo, mas tem grande poder, e nada a pode derrotar. Depois, a água tem a capacidade de se adaptar muito bem e pode mudar em diferentes formas e estados, dependendo de diferentes terrenos, diferentes recipientes e diferentes locais. Além disso, a água está cheia de sabedoria e pode sempre encontrar o caminho com menos obstáculos para fluir para o mar. O pensamento do confucionismo, por outro lado, acredita que as pessoas são boas por natureza e que a orientação e educação numa fase posterior é crucial, tal como a água, que é pura e clara e só ganha poluição quando misturada com sujidade e impurezas. A missão do confucionismo é, portanto, remover as impurezas e orientar e controlar a pureza da "água".

O segundo é a pintura a tinta chinesa. As ilustrações em *Tao* caracterizam-se por uma certa contenção cromática que parece ser devedora da técnica chinesa. A pintura a tinta procura expressar a forma como as pessoas compreendem as coisas e o mundo à sua volta. Assim, o que é mostrado na pintura não depende inteiramente da forma da realidade recriada, ou seja, não busca exatamente a sua representação realista e fiel, mas antes alguma semelhança com ela. Além disso, ela é influenciada por Laozi, e não utiliza cores vivas. Ela utiliza principalmente a secura, humidade, intensidade e leveza da tinta para mostrar as camadas claras e escuras das coisas, e utiliza a cor natural do papel de arroz para criar uma cor preta e branca. Mesmo quando se utiliza tinta colorida para pintura, a cor será concebida de acordo com a intenção subjetiva do artista e pode não ser realista.

O terceiro elemento é o conceito de "família" e "país" na China. Os dois são inseparáveis, ou seja, o "país" é a grande "família" e a "família" é uma parte integrante do "país". Mas a partir de 2017, quando o Presidente da China, Xi, propôs o conceito de "Community with a Shared Future for Mankind", o conceito de "família" tornou-se maior do que o de "país": "A China sempre aderiu ao objetivo da política externa de manter a paz mundial e promover o desenvolvimento comum, e está empenhada em promover a construção de Community with a Shared Future for Mankind" (Agência de Notícias Xinhua, 2022). Assim, todos os povos do mundo são entendidos como uma grande família.

O quarto elemento é o bambu. Na cultura chinesa, o bambu é um símbolo de coragem, perseverança, justiça, modéstia, valor e resiliência da vida. As pessoas utilizam frequentemente o bambu para expressar as suas emoções ou identificar a direção do desenvolvimento da sua personalidade. Como o bambu permanece sempre verde, simboliza tenacidade e juventude; como é oco, representa grande modéstia e a capacidade de acomodar todo o tipo de opiniões; e porque os seus ramos são flexíveis, ele simboliza também capacidade de ser flexível na vida.

O quinto elemento é o "baguá" e os oito trigramas. Originalmente utilizado para registar vários fenómenos naturais e sociais, o "baguá" foi gradualmente utilizado para adivinhação, navegação e assim por diante. Hoje em dia, as pessoas usam o baguá para afastar os maus espíritos e para rezar por boa sorte.

Estes elementos chineses aqui analisados dão à criança leitora alguma perceção da cultura chinesa, mesmo que ela não seja diretamente mencionada no livro. Quanto mais crianças estiverem expostas a diferentes culturas, tanto melhor serão capazes de se integrar na sociedade atual, em rápida mutação e globalizada, e de respeitar mais a diversidade cultural.

No final, durante o processo de análise de *Tao*, aprendi que, ao traduzir o chinês antigo, muitos conceitos difíceis podem ser explicados metaforicamente. E muitas ideias da filosofia chinesa antiga coincidem com as dos filósofos europeus, e que mais obras filosóficas chinesas também podem ser atualizadas e traduzidas desta forma às crianças portuguesas. Embora a literatura filosófica infantil chinesa não seja muito popular hoje em dia em Portugal, acredito que à medida que as duas culturas interagem mais profundamente, a

'filosofia', um assunto de grande importância para o espírito e a mente, receberá maior atenção e poderá tornar-se um elo de intercâmbio e um veículo de coesão cultural.

VI. Referências bibliográficas

Bibliografia ativa:

Laozi. (n.d.). *Tao Te Ching*. China: Estado de Chu

Manel Ollé. (2017). *Tao*. Barcelona: Fragmenta Editorial.

Bibliografia passiva:

Cao Xueqin. (n.d.). *O Sonho da Câmara Vermelha*. China: Pequim.

Chad Hansen. (1992). *A Daoist Theory of Chinese Thought: A Philosophical Interpretation*. Oxford University Press.

Chau, Marilena. (2000). *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática

Chen Guying. (2012). *Laozi Commentary and Commentary*. Pequim: Zhonghua Book Company

Cockerell. (2017). *Pressure and disenchantment in physicians—Part II: Lessons for physicians from the Tao Te Ching*. State of Texas: Clinics in Dermatology.

Confúcio. (2016). *Analectos de Confúcio*. Pequim: Zhonghua Book Company

Gao Zhenyu. (2018). *The Construction of Philosophy of Childhood: Connotation, Condition and Significance*. Pequim: Jornal do Instituto de Educação de Pequim

Gazoni, Fernando Maciel. (2006). *A Poética de Aristóteles: tradução e comentários*. São Paulo: Universidade de São Paulo

Goldblatt, Howard. (2012). *The Garlic Ballads*. New York: Academic Publishing.

Graham, Angus Charles. (1989). *Disputers of the Tao: Philosophical Argument in Ancient China*. Open Court: Chicago and La Salle, Illinois.

Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. (1035). *Philosophy of Fine Arts*. Berlim

Heider, John. (1986). *The Tao of Leadership: Lao Tzu's Tao Te Ching Adapted for a New Age*. U.S: Green Dragon Books.

Herzberg, Qin X., and Larry Herzberg. (2012). *Chinese Proverbs and Popular Sayings: With Observations on Culture and Language*. Stone Bridge P.

- Hutton, Eric L. (tr.). (2014). *Xunzi: The Complete Text*. Princeton: Princeton University Press.
- Lai, Keyan, et al. (2019). "Eating Bitterness" in a Chinese Multinational: Identity Regulation in Context. *Organization Studies*, vol. 41, no. 5.
- Lee, Ann. (2012). *What the U. S. Can Learn from China: An Open-Minded Guide to Treating Our Greatest Competitor As Our Greatest Teacher*. ReadHowYouWant.
- Li Bai. (760 d.c.). 经乱离后天恩流夜郎忆旧游书怀赠江夏韦太守良宰. Xangai: Língua estrangeira de Xangai.
- Liu Shi S., et al. (2019). *Ingroup vigilance in collectivistic cultures*. Proceedings of the National Academy of Sciences, vol. 116, no. 29.
- Miguel de Campos, António. (2010). *Tao Te King - Livro do Caminho e do Bom Caminhar (tradução direta do Chinês para o Português, comentários, introdução à filosofia taoista, glossário completo de caracteres)*. Editora Relógio d'Água.
- Ole, Bruun. (2003). *Fengshui in China: Geomantic Divination Between State Orthodoxy and Popular Religion*. Honolulu: University of Hawai'i Press.
- Philip, Ball. (2021). *Água: O Código Geográfico da Cultura Chinesa*. Chongqing: Chongqing Publishing House
- Piaget, Jean. (1977). *The Grasp of Consciousness: Action and concept in the young child*. London: Routledge and Kegan Paul
- Shao Xia. (2016). *On Paratext and Translation Studies —Study on Translation of Novels from Preface and Postscript*. Journal of Xihua University (Philosophy & Social Sciences).
- Steele, Liza G., and Scott, M. Lynch. (2012). *The Pursuit of Happiness in China: Individualism, Collectivism, and Subjective Well-Being During China's Economic and Social Transformation*. *Social Indicators Research*, vol. 114, no. 2.
- Van, Vu H. (2020). *Redefining the Position of Daoism (Taoism) in Vietnamese History from the 2nd Century to the 9th Century*. *Asian Research Journal of Arts & Social Sciences*.
- Wu Xueqin. (1992). *A Brief Discussion of Zhuangzi's Philosophy of Realm*. Guizhou Social Science, página 26-30.
- Zhang Songhui. (2006). *Pesquisa sobre Lao Tzu*. Pequim: People's Publishing House

Zhang Weiwei. (2018). *Consumption, taste, and the economic transition in modern China*. Consumption Markets & Culture.

Zhao Qiguang. (2009). *A Sabedoria de Laozi*. Xangai: Livraria de Xangai

Sitografia:

Alvizuri, Luis Enrique. (2009). *El impulso filosofante. -La filosofía como origen del fenómeno humano*. Disponível em <https://www.librosperuanos.com/autores/articulo/00000001148/El-impulso-filosofante.-La-filosofia-como-origen-del-fenomeno-humano>, data de consulta a 26-04-2022.

China National Museum Review Committee. (2008). *Dicionário de Artes e Ofícios Chineses*. Disponível em https://web.archive.org/web/20041223091444/http://gg-art.com/dictionary/dcontent_b.php?bookid=232&strokes=9&bookdetailid=73101, data de consulta a 15-07-2021.

Jin Weihong. (2018). *Talking about the Three Views of Life*. Disponível em <https://collection.sina.cn/2018-05-11/detail-ihamfahw4211665.d.html>, data de consulta a 11-05-2022.

Larkin Clarence. (1919). *The Book of Revelation*. Disponível em <https://www.sacred-texts.com/chr/tbr/tbr006.html>, data de consulta a 11-06-2022.

Li Chuanbo. (2018). *Red bamboo painting*. Disponível em https://www.sohu.com/a/276910430_537197, data de consulta a 11-06-2022.

Inglês, Luiz. (2021). *“Podemos viver sem carne, mas se o bambu nos faltar, será o fim”*. Disponível em <https://www.criativos.blog.br/post/podemos-viver-sem-carne-mas-se-o-bambu-nos-faltar-ser%C3%A1-o-fim>, data de consulta a 01-08-2022.

Ma Dazheng. (2022). *From the emergence of the word Chinese nation to the forging of the consciousness of the Chinese nation's community*. Disponível em <https://m.aisixiang.com/data/131152.html>, data de consulta a 01-08-2022.

Martin, Douglas. (2011). *Matthew Lipman, Philosopher and Educator, Dies at 87*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2011/01/15/education/15lipman.html>, data de consulta a 11-05-2022.

Nastari Editores. (2017). *Emaranhamento quântico cria novo estado da matéria*. Disponível em <https://sciam.com.br/emaranhamento-quantico-cria-novo-estado-da>

materia/, data de consulta a 04-11-2022Sohunet. (2020). *Why is the whole world starting to read the Tao Te Ching?* Disponível em https://www.sohu.com/a/365196260_120265125, data de consulta a 26-04-2022.

Tudouji. (2020). *Chinese Painting - Bamboo (Cultural Symbol)*. Disponível em <https://zhuanlan.zhihu.com/p/110565965>, data de consulta a 01-08-2022.

Vecchi, Stela. (2009). *Tipos de Ba gua, o instrumento que une a Terra ao Céu - Feng Shui Lógico*. Disponível em <https://blog.fengshuilogico.com/2009/05/16/tipos-de-bagua-o-instrumento-do-feng-shui-que-une-a-terra-ao-ceu/>, data de consulta a 01-08-2022.

Wang Shuang. (2019). *The 2nd China-Portugal Literature Forum opens in Beijing*. Disponível em <http://www.cctss.org/article/headlines/4677>, data de consulta a 11-08-2022.

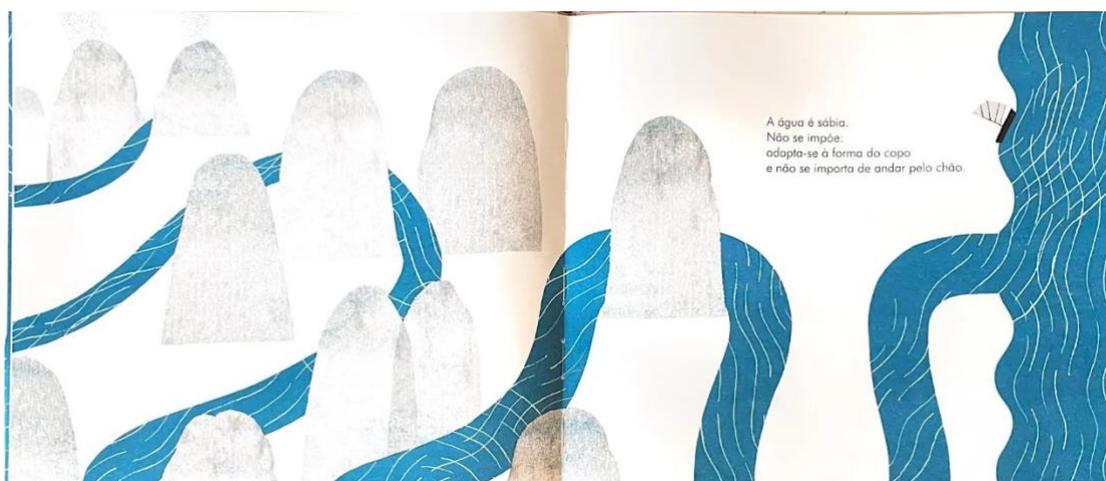
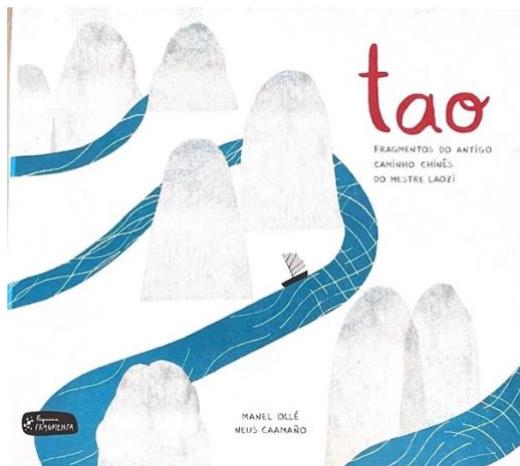
Wang Ximeng. (1114). *One Thousand Li of Rivers and Mountains*. Disponível em <https://www.comuseum.com/painting/famous-chinese-paintings/wang-ximeng-one-thousand-li-of-rivers-and-mountains/>, data de consulta a 12-07-2022.

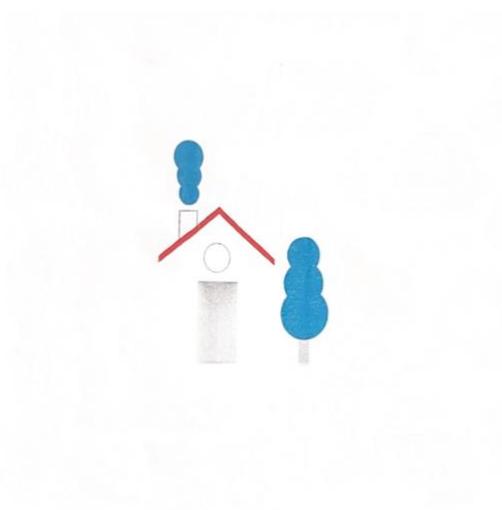
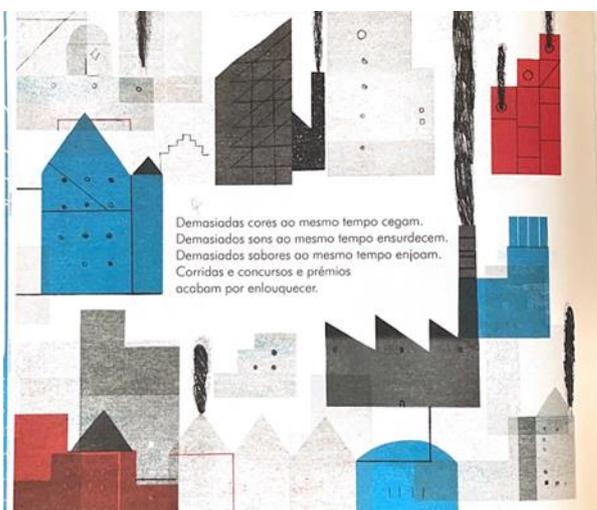
Xinhua News Agency. (2022). *Xi Jinping proposed to promote world peace and development and build a community with a shared future for mankind*. Disponível em http://www.news.cn/politics/2022-10/16/c_1129066882.htm, data de consulta a 01-08-2022.

Zhang Yi, Ma Rui. (2009). *Laozi e "A Sabedoria de Laozi"*. Disponível em <http://www.ewen.co/cache/books/179/bkview-178571-537043.htm>, data de consulta a 26-04-2022.

Zheng Zhaoli. (2019). *Hoje, Por Que Devemos Estudar Filosofia*. Disponível em <https://philosophy.fudan.edu.cn/03/57/c20854a262999/page.html>, data de consulta a 02-03-2022.

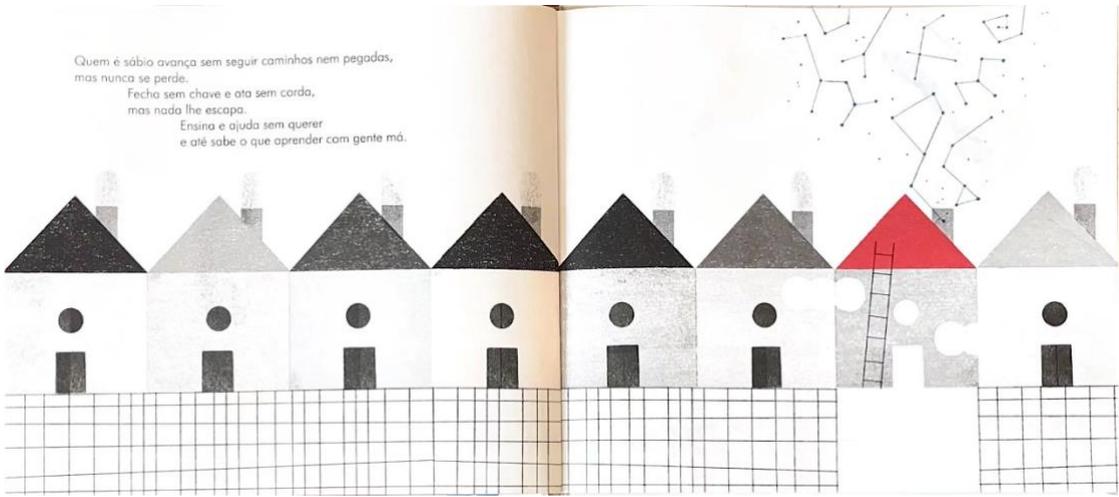
Anexo 1. Ilustração e conteúdo do livro e respetiva paginação





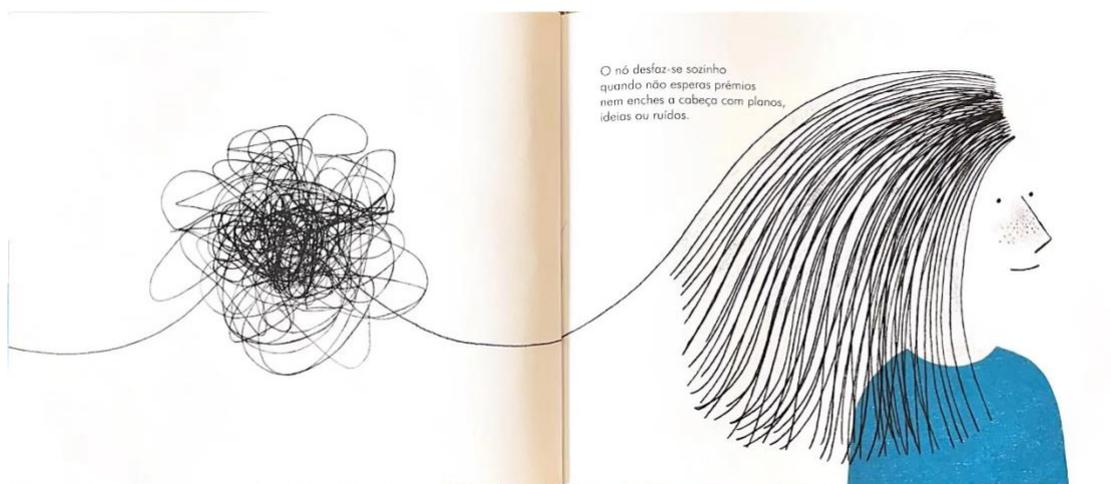
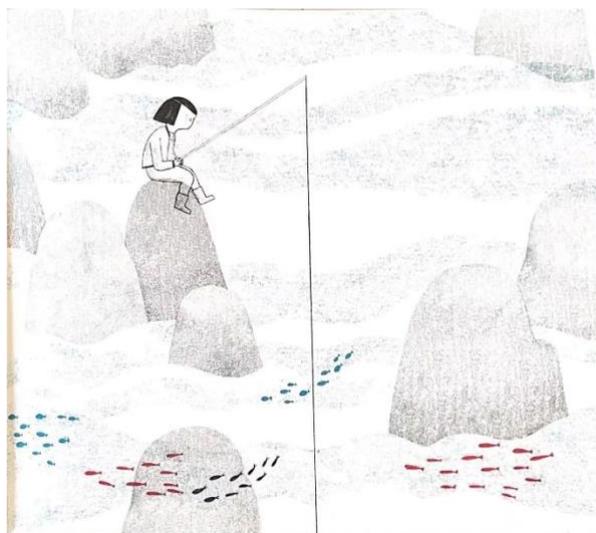


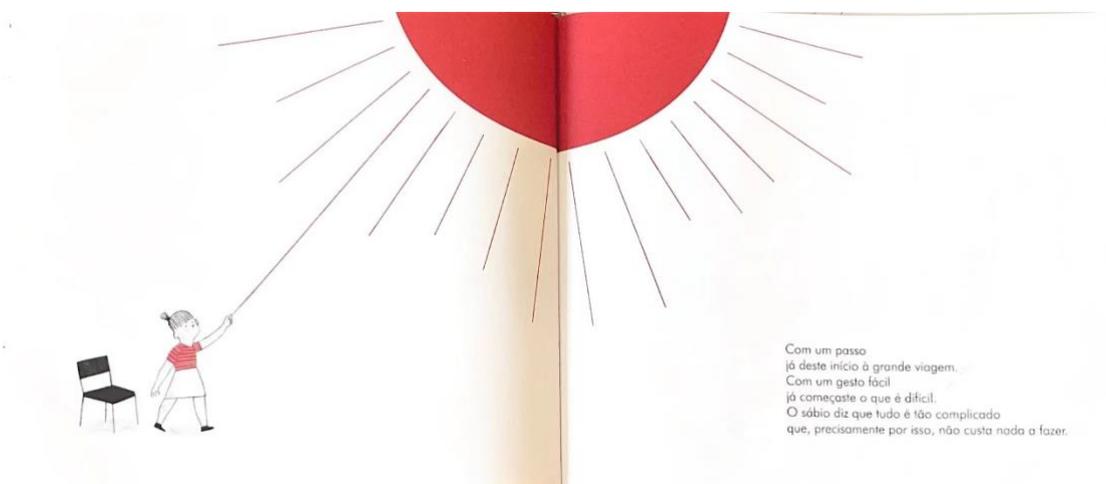
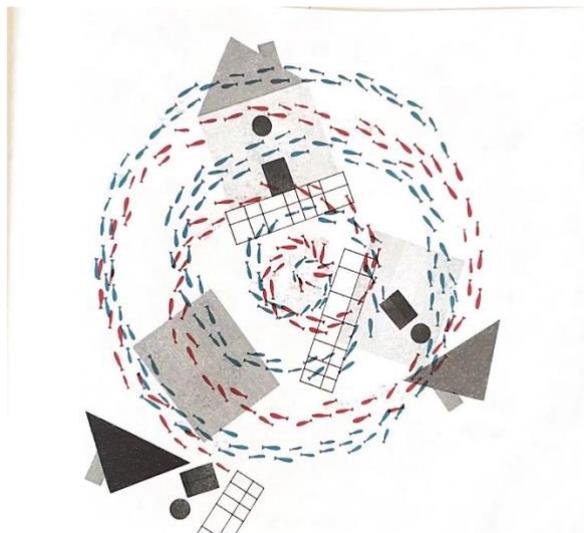
Quem é sábio avança sem seguir caminhos nem pegadas,
mas nunca se perde.
Fecha sem chave e ata sem corda,
mas nada lhe escapa.
Ensina e ajuda sem querer
e até sabe o que aprender com gente má.



Quando vences os outros,
quer dizer que és forte;
mas quando te vences a ti próprio,
quer dizer que és realmente poderoso.







Com um passo
 já deste início à grande viagem.
 Com um gesto fácil
 já começaste o que é difícil.
 O sábio diz que tudo é tão complicado
 que, precisamente por isso, não custa nada a fazer.



A árvore maior provém de um rebento mininho.
 Quando morre, seca e fica rígida.
 O que é mole e flexível associa-se à vida
 e vence sempre o combate.



Como iniciar as crianças na filosofia do taoísmo?
Através de fragmentos selecionados do Livro do Tao que falam sobre nós, coisas, coisas ou árvores, descobrimos que o sábio não é sempre o mais forte e poderoso, mas antes um barqueiro que sabe aproveitar as correntes do rio, alguém leve e flexível como um bambu, que faz sem fazer e ensina sem querer, que avança sem seguir caminhos nem pegadas e nunca se perde.

